

EDIÇÃO ESPECIAL
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

O CAVALO NA BAHIA



ABCC

IV EXPOSIÇÃO BAIANA DE EQUÍDEOS
I EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO PÔNEY



ÂMBAR
TABATINGA

TABATINGA
COSSACO

TABATINGA
TABATINGA

⌘ HARAS ITAPARICA ⌘

CÂNDIDO ALBERTO GONÇALVES BRAGA

Rua Lord Cochrane, 96 - Fone: (071) 247-7422 - Salvador - Bahia



FAZENDA PASCHOAL GOMES



IPIRÁ - BAHIA

**MELHOR EXPOSITOR NA 4ª
SEMANA BAIANA DO CAVALO - JULHO/86.**



DIAMANTE DA ALIANÇA

Bonitão da Aliança
Balada da Aliança

Campeão Jumento Jovem - Grande Campeão da Raça.



COCADA DA ALIANÇA

Campeã Sênior, Grande Campeã da Raça.



ALTEZA DO PASCHOAL

Campeã Júnior, Reservada Grande Campeã da Raça.



BELEZA DO PASCHOAL

Campeã Mirim.



VEREDA DA ALIANÇA

Campeã Jumenta Jovem.

Prop.: **GUILHERME R. RADEL**
Contatos: **LUCAS O. RADEL**

Rua: Aristides Novis, n.º 21 - Federação
Fone.: (071) 247-3788 -- CEP 40.000 - Salvador - BA.

IV SEMANA BAIANA DE CAVALO

I^a EXPO NACIONAL DO CAVALO PÔNEI

A imagem promocional do cavalo vem atestando, a cada evento, a sua inquestionável força. Exposições, Leilões, Competições e outras modalidades de presença, ressaltam, em todo país e, praticamente a cada semana, a viabilidade econômica e o alto significado sócio-esportivo do mais nobre dos animais. Já se ultrapassou, neste "boom" de retorno ao cavalo, a fase da descrença em empreendimentos que acompanhem e focalizem. Os descrentes de ontem são muitos dos participantes de hoje. E até os "cegos" voltaram a enxergar. O cavalo representa agora um investimento seguro, principalmente quando já ultrapassado o tempo das vacas magras da era inflacionária, em que recursos pródigos na agropecuária eram drenados para as soturnas gavetas de uma poupança encomendada muitas vezes para fomento da ociosidade.

A equinocultura Nacional toma vulto, desenvolve-se a passos largos, a melhoria dos plantéis é inquestionável e um mundo de gente nova volta-se para as atividades agrárias, no bojo da nova ordem comandada pelo cavalo. Resta agora o fomento das entidades governamentais, ainda apenas engatinhando em muitos Estados, especialmente no NORDESTE. Programas como o do Cavalo Nordestino, do Marajoara, do Pantaneiro, como da recentemente criada Fundação Cruzeiro do Mocê, na Bahia, são exemplos a serem seguidos e planos a serem vitalizados.

A IV Exposição Baiana de Equídeos — Semana Baiana do Cavalo — que em boa e feliz hora acolheu a I^a Exposição Nacional do Cavalo Pônei foi um atestado eloquente do dinamismo e do espírito empreendedor dos criadores. Presentes representações de 09 (nove) Estados da Federação, a maioria do Nordeste, ficou patenteado o entusiasmo com que os equinocultores novos e tradicionais estão se entregando à nobre missão de elevar cada vez mais a expressividade da criação e da seleção no concerto das atividades que dignificam o trabalho humano e ressaltam a sensibilidade do empresariado Rural. A ABCC — Associação Baiana dos Criadores de Cavalos, e ABCCP — Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pônei proporcionaram, com seus quase setecentos animais na pista, um dos momentos de glória-maior do Brasil pecuário.

O CAVALO NA BAHIA

Anexo à Edição Nº 50 de Agropecuária Tropical

Elaboração: ABCC - Associação Baiana dos Criadores de Cavalo.

Resp.: Ernane Gusmão

Colaboração: Jaimilton Gusmão, Carlos Vicente Bahiana Marques, Ricardo Figueiredo.

Realização Editorial
EDITORA TROPICAL LTDA. - Salvador, BA.

Direção: Antônio Araújo de Souza.

Fotografias: Pedro Lima, Daniel Bezerra, Magda Britto.

Diagramação: Flávio Bizerra.

Produção Gráfica: Gráfica Santa Marta

Contatos
Editora Tropical Bahia - R. Desembargador Gonçalves, 19 - Canela - CEP.: 40.140
Fones: (071) 245-2155

OS PÔNEIS

Carlos Vicente Bahiana Marques

Designação que se dá aos animais da espécie equina, de pequena estatura, entre os quais vamos encontrar diversas raças espalhadas nos vários continentes, recebendo as mais variadas denominações.

No Brasil, depois de pesquisas realizadas pelo Ministério da Agricultura e com vistas à preservação desse tipo equino, resolveram criar o Registro Genealógico em 1977, delegando poderes de sua execução à Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Pônei, com sede em Belo Horizonte.

Foram classificados os pôneis em Nacionais e Importados, sendo os primeiros o Pônei Brasileiro e o Piquira e os últimos com registro no país de origem, as Raças Shetland, originária da Ilha Britânica do mesmo nome e a Raça Haflinger originária da Austria.

Por ser mais jovem, e sem muita informação, a Raça Piquira vai merecer nossa maior atenção por se tratar de uma raça em formação genuinamente nacional e com perspectivas de conquistar alto conceito mundial.

A pretensa Raça Piquira quando foi lançada pelo Ministério da Agricultura, buscava o aproveitamento de animais de pequena estatura que nas mensurações ultrapassava os limites máximos exigidos para o Pônei da Raça Brasileira, todavia, sentindo horizontes promissores nos primeiros resultados seletivos da Raça, partimos na busca de um fenótipo compatível às aspirações funcionais de um cavalo perfeitamente enquadrado como autêntico de sela não só na sua morfologia, mas também, no andamento e sobretudo, docilidade.

Lembro-me, há alguns anos, quando foi registrado o cavalo Menino de Passa Tempo, no Parque de Exposições de Gameleira, em Belo Horizonte, o então Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Pônei, o Sr. Anor Afonso da Silva, reuniu todos os técnicos de registro presentes naquela Exposição, inclusive, este que vos fala, solicitando uma definição no critério de avaliação daquele animal. O assunto provocou uma polêmica muito séria entre os técnicos, resultando na decisão do registro do animal na Raça Piquira, proporcionando assim, uma maior uniformidade de pensamentos entre os técnicos, e consequentemente entre os criadores. Naquele dia, parece-me, que os técnicos foram advertidos das grandes possibilidades do Piquira. E, por esses felizes caprichos do destino, ou pela aguçada intuição do nosso presidente e sem dúvida, do seu criador, o saudoso Bolívar de Andrade, o Menino de Passa Tempo é hoje, considerado através de filhos e netos já

existentes, o ponto de partida da formação da Raça. Só na Bahia contamos com seis filhos, em plena atividade reprodutiva, sem falar nos muitos que existem espalhados pelo País.

É de admirar que numa criação onde se adota tantos nomes, bonitos e feios, justo este animal recebeu o nome de Menino, o que realmente é uma dádiva dos Meninos e para completar, é deles, o seu melhor passa tempo.

Nós, técnicos e criadores nos sentimos comprometidos com esta raça, se não nos considerarmos os salvadores de gerações humanas, pelo menos, tivemos nossa participação no destino de algumas centenas de crianças, que tiveram em suas mãos, um belo cavalo, induzindo-os e preparando-os, para o salutar mundo eqüestre, como autêntico pré-maternal dos equideocultores. Há quem diga, que a docilidade do Piquira, se deve ao fato do mesmo pensar que a criança não é gente, e em parte ele está certo, o cavalo agradece e retribui o afeto e o carinho com que as crianças o tratam. Neste particular, o Piquira é o mais privilegiado dos cavalos, convive com uma fase em que o homem é dotado dos mais puros sentimentos.

Na composição dos lastros da Raça Piquira, temos incorporados fêmeas de três origens:

- 1— Fêmeas de pequeno porte, variando de 1,20cm a 1,30cm de altura, com estrutura leve, ossatura delicada e forte, resistentes, geralmente animais sem indícios de sangue pônei, admitindo-se terem reduzido seu tamanho, face às condições adversas de clima e alimentação. São animais de marcha picada ou batida. Os atributos descritos deste ecotipo, são as razões reais de ainda o encontrarmos espalhados em diversas regiões do nosso Estado, e acredito no Nordeste. Os resultados até aqui obtidos com os cruzamentos são muito promissores;
- 2— Fêmeas de pequeno porte, oriundas de cruzamentos de pôneis diversos, apresentando um fenótipo muito próximo do pônei, variando de 1,15cm a 1,26 cm de altura, corpo mais robusto ou maciço e de membros mais curtos. Nos acasalamentos temos obtido animais de tipos variados, principalmente quando o reprodutor não é bem refinado;
- 3— Fêmeas de raças marchadoras, que reduzem seu tamanho por fenômenos ligados a fatores genéticos e manejo. Os resultados nos cruzamentos com este tipo são meio imprevisíveis, não sendo raros os casos de produtos, com desenvolvimento acima do desejável. A maior concentração de criadores

desta raça está no Nordeste e a Bahia detém o seu maior número, com perspectivas de aumentar mais ainda após esta mostragem.

A Associação Baiana dos Criadores de Cavalos está de parabéns pela feliz idéia de conjuntamente com a Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Pônei, realizarem a I Exposição Nacional que sei por certo de grande alcance no desenvolvimento destas raças e como estaria também prestando uma homenagem justa e gratificante às crianças que se dedicam ou apreciam o nobre animal.

1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALLO PÔNEI

Houve por bem a Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Pônei propor à Associação Baiana dos Criadores de Cavalos a realização da I Exposição Nacional do Cavallo Pônei, acoplada à IV Estadual de equídeos ou Semana Baiana do Cavallo. Portou-se tão bem quanto, a ABCC, em aceitar de pronto o desafio, trazendo para Salvador esta grande festa da gurizada e dos criadores — primeiro, porque enceta o passo inicial de uma trajetória nacional que haverá de ser longa e proveitosa; segundo porque brinda à Bahia a honra de inaugurar esta nova fase do cavallo Pônei em nosso país; e terceiro porque confere um brilho e uma importância maior à nossa já tradicional Semana Baiana do Cavallo.

Nestas quase duas centenas de Pôneis presentes ao Parque Estadual estão representadas expressivas amostras do criatório nacional do pequeno cavalo do brasileiro-mirim, o animal que tanto tem colaborado para a formação sadia dos nossos garotos e para a revelação de futuros ases da equinocultura. Aí estão os Pôneis da Raça Brasileira e Shetland, com sua estrutura possante a desafiar as carruagens leves e revelar os rumos de uma nova criação. Aí estão esses lindos Pôneis HAFLINGER, que nos manda à terra das alterosas, acenando com amplas possibilidades de ainda mais abrir o leque do criatório nacional. E aí estão, principalmente, esses maravilhosos Piquiras, feitos a pincel com a tinta da doçura, colorindo de graça e encanto a vida das nossas crianças.

A Bahia foi o Estado que mais cresceu, nos últimos anos, no criatório Pônei, especialmente no da Raça Piquira. Já são muitos os bons criadores e excelentes alguns reprodutores que estão plasmando os nossos plantéis. Partindo de matrizes muitas vezes heterogêneas, no tipo e na origem, vai-se chegando a um padrão mais definido de Piquira, um cavalo pretensamente harmonioso em suas linhas, leve de cabeça, perfil corrigido, seco de membros,

B

FAZENDA ALDEIA – HARAS DO ALEGRE

CONCEIÇÃO DA FEIRA – BAHIA
ANTÔNIO CARLOS LAPA BERENGUER

Rua: Maceió, 29 - Apto, 401 - J. Brasil - Barra - Fone: (071)245-6791 CEP.: 40.160 – SALVADOR – BAHIA

SELEÇÃO MANGALARGA/MARCHADOR E PIQUIRA



- Campeão Cavallo na Expo. de Texeira de Freitas
- Campeão de Marcha e Provas Funcionais na I Semana do Cavallo, em Salvador/83.
- Res. Campeão de Marcha e Provas Funcionais na II Semana Batana/84.
- Campeão de Marcha e Provas Funcionais na VIII Expo. Nacional de Animais, em Salvador/84.
- Res. Campeão Sênior na VII Expo. Nacional e 35ª Expo. Salvador.
- Detentor do Troféu Átila Hodart, criado pela ABCC, por ter sido na mesma Expo. Res. Campeão Sênior e Campeão de Marcha e Provas Funcionais na VII Expo. Nacional Salvador/84.

PRODUÇÃO DE FUSO EM 1985 PREMIADA NA IV SEMANA BAIANA DO CAVALO

BRUNA DO ALEGRE — FUSO DA PREGUIÇA
MAR GRAVURA



BARBARA DO ALEGRE — FUSO DA PREGUIÇA
PALMIRA DA CONCEIÇÃO

BONECA DO ALEGRE — FUSO DA PREGUIÇA
ITAQUATIARA PASTORA



ANIMAIS CAMPEÕES NACIONAIS MIRINS DA RAÇA CRIAS DA FAZENDA ALDEIA – HARAS DO ALEGRE



TEMPORAL DO ALEGRE E FANTASIA DO ALEGRE

RELAÇÃO DE ALGUMAS MATRIZES MANGALARGA MARCHADOR

MATRIZES	PAI	MÃE
ITAQUATIARA PASTORA	HERDADE TIROL	QUERIDO DO SENGO
ITAQUATIARÁ JAÇANÁ	HERDADE BRONZE	AMAZONAS DO CINCURÁ
ITAQUATIARA NEVADA	G. B. CONGRESSO	ESMERALDA DE ALCOBACA
MAR GEOLÓGIA	SAMA DANÚBIO	MAR ARAGONITA
MAR GUEIXA	MAR BEN HUR	MAR NÚBIA
MAR GRAVURA	MAR BEN HUR	MAR JACIRA
KITA DA KITANDA	ARUBÉ BELA CRUZ	BALSA DA KITANDA
PALMIRA DA CONCEIÇÃO	G. B. ALADIM	BANDEIRA DA CONCEIÇÃO
ÁGATA DO ALEGRE	ÂMBAR TABATINGA	PALMIRA DA CONCEIÇÃO
BARBIE DO ALEGRE	ÂMBAR TABATINGA	SERENATA DA LEVADA

Fotos: Daniel Bezerra

HARAS DA LEVADA



JAZZ BELA CRUZ < EMBLEMA BELA CRUZ
BECA BELA CRUZ

COBERTURA À VENDA. PREÇO: Cz\$ 30.000,00

O HARAS DA LEVADA
ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ
SELEÇÃO MANGALARGA MARCHADOR, PÔNEIS DAS RAÇAS
BRASILEIRA E PIQUIRA

CONTACTOS EM SALVADOR – TELEF. (071) 245-8977 - 241-1291

FAZENDA REGÊNCIA
MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS – BAHIA
(ARAÇÁS)
Propr.: PÉRICLES DE CASTRO NUNES

aprumado, expressivo, dócil e de andamento marchador. Eis aí, em poucas palavras, o retrato fiel do nosso PIQUIRA, sem dúvida o mais autenticamente Brasileiro dos Pôneis que se criam nos campos, fazendas e rincões deste país.

O CAVALO PÔNEI

Ricardo Figueiredo Santos,
Presidente da ABCC Pônei

Como o próprio nome indica, são assim designados todos aqueles eqüinos de pequena estatura mas, às vezes, muito mais resistentes que os cavalos de grande porte.

Sua história na face da terra também tem início com os primitivos ancestrais da espécie eqüina, sendo entretanto considerada mais ligada ao cavalo de Przewalski e ao Tarpan.

Algumas citações sobre esses pequenos animais têm datas diferentes para seus aparecimentos junto ao homem.

Como exemplo, nas montanhas Siwalik, na Índia, foram encontrados restos de cavalos pré-históricos, e há registros de cavalos neste país aproximadamente desde 1.500 anos A.C.

Várias nações se preocuparam com sua preservação e aprimoramento, pois as várias raças de Pôneis existentes caminhavam a passos largos para a extinção, como aconteceu a algumas por falta exatamente de uma proteção em sua reprodução.

Muitos autores acham que várias destas raças desses pequenos cavalos se formaram devido à escassez de pastagens e em regiões acidentadas onde povoavam, em estado totalmente selvagem.

Entretanto, em quase todas as citações sobre os ancestrais desses Pôneis atuais, há unanimidade em um ponto, ou seja, na pelagem que era em sua maioria tordilha.

Seu passado é todo de trabalho, pois em todas as regiões onde habitavam, depois de facilmente domesticados pelo homem, por serem animais muito dóceis quando bem tratados, eram destinados aos mais variados trabalhos, como aproveitamento às suas raras qualidades como: resistência, rusticidade, coragem e muita força muscular.

Hoje os Pôneis, seja de qualquer raça, estão disseminados por toda parte, formando várias outras raças e tipos, devido à mestiçagem que lhes foi imposta pelo homem, algumas desnecessárias, mas outras como uma necessidade na melhoria de suas aptidões, dando-lhes outras finalidades como: para montaria, para puxar pequenas viaturas, para saltos ou para esportes hípicos, mas quase sempre usados objetivando servir às crianças, ou seja, serem brinquedos vivos desses pequenos seres humanos.

A raça mais difundida em nossos dias é a Shetland, oriunda da Ilha Britânica do mesmo nome.

Alguns desses animais, de complexão robusta, farta crina e bastante pesados, são cruzados com puros sangue Árabe, dando como produto animais ainda pequenos mas com crinas finas e sedosas e de estrutura leve, principalmente na cabeça.

Temos raças de Pôneis que variam de 70 até 130cm de estatura, exceção feita aos Falabellas, da Argentina, cujas estaturas são inferiores a 70cm; entretanto esses pequenos animais ainda não são considerados por muitos estudiosos já como uma verdadeira raça, ou seja, com características somáticas semelhantes, transmitidas por hereditariedade.

No Brasil os Pôneis são criados há vários anos, existindo exemplares de várias raças, principalmente Shetland, espalhados por vários Estados, notadamente Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Existe um grande número desses cavalos com características indefinidas devido à grande mestiçagem havida.

Entretanto, alguns deles começam a apresentar detalhes semelhantes em sua caracterização fenotípica, principalmente aqueles mestiços de animais importados da Argentina, e que após estudos realizados por técnicos capacitados, estão sendo considerados os protótipos da Raça Brasileira e sendo

admitidos em seus livros de registro genealógico. Além dos pôneis da Raça Brasileira, temos outros animais com porte de pequeno para médio compreendido entre 1 e 1,35m, conhecidos vulgarmente pelo nome de "Piquira". Essa palavra de origem indígena (Tupi) serve para designar esses pequenos animais, quase sempre de nomes ternos e suaves, que todos nós, amantes do cavalo, guardamos ideláveis as recordações mais gratas e sentimentais da infância e juventude.

É encontrado em grande parte do Brasil Central e Sul, sendo cópia fiel dos cavalos maiores também encontrados nessas regiões, principalmente do Mangalarga. No Sul recebem também o nome de "Petição".

Sua marsidão e seu comodo são aptidões muito apreciadas pelos donos, geralmente crianças, amigos leais e a eles ligados inexoravelmente para o resto de sua existência por sentimento puro de dedicação e amizade.

Alguns estudiosos fazem uma explicação aceitável, a de que quando da formação das raças eqüinas em nosso país, e como naquele tempo os cavalos eram importados sem nenhum controle, é possível que animais de pequena estatura (os Pôneis) aqui chegaram vindos da Europa, principalmente das Ilhas Britânicas.

Uma mestiçagem desordenada se verificou com esses animais em meio a uma população enorme de animais já existentes em terras brasileiras. Desses cruzamentos resultaram animais de porte pequeno para médio que inicialmente, por seleção natural e depois sob cuidados humanos, foram se identificando, com caracteres próprios e destinados principalmente aos folgedos infantis mas sem esquecermos também os grandes serviços prestados por esses animais ainda até hoje no sertão brasileiro. Entretanto até bem pouco tempo, esses Piquiras eram criados sem nenhuma diretriz, isto é, cada criador os selecionava como bem entendia e em condições nem sempre favoráveis, devido principalmente à sua pouca exigência alimentar. Assim, pensando na preservação desses rústicos, resistentes e inteligentes animais, alguns técnicos e criadores idealistas, fundaram em 16 de outubro de 1970, na cidade de Belo Horizonte (MG), a Associação Brasileira dos Criadores dos Cavalos Piquira e Pônei, que por decisão de sua Assembléia passou a chamar-se, em 1978, de Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pônei, isto por haver em seu nome primitivo uma redundância pois Piquira especifica uma raça e Pônei um tipo de cavalo.

Esta Associação tem por finalidades primordiais o fomento e a preservação desses pequenos animais, seja de que raça for, bem como a formação da Raça Brasileira do cavalo tipo Pônei e da Raça Piquira, preservando assim um patrimônio que levou anos para ser formado e que seria extinto indubitavelmente em bem pouco tempo.

Foi feito então um estudo do material existente e elaborado os padrões raciais, para o início dos trabalhos de seleção do Pônei da Raça Piquira e do Pônei da Raça Brasileira, trabalhos esses a longo prazo mas que já estão produzindo bons frutos, haja vista os belos exemplares que já estão aparecendo nas várias regiões de seus criatórios.

Maiores informações sobre esses animais poderão ser obtidos diretamente com a Associação, em Belo Horizonte, no endereço: Rua São Paulo, 824 - 11º Andar - Fone: 224-1923.

Em 1987
a 2ª Edição de
O CAVALO DOS
TRÓPICOS
— Sensacional —

A ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS CRIADORES DE CAVALO CONTINUA FIRME...

Nosso repórter entrevistou o Dr. Ernane Gusmão, durante a Semana Baiana do Cavalo, onde foi possível documentar a amostra a ser realizada em Vitória da Conquista.

AT - Em linhas gerais, como a coordenação está vendo a IV Semana Baiana?

AG - Apesar das grandes dificuldades enfrentadas até os últimos instantes da inauguração, o sucesso está aí, a olhos vistos. São 645 animais expostos, oriundos de nove Estados da Federação, uma mostra nunca assistida no Brasil.

AT - Então a ABCC está satisfeita com os resultados?

EG - Com certeza, e também a ABCC Pônei. Os presidentes Cândido Braga e Ricardo Figueiredo, estão entusiasmados com o retumbante sucesso da Exposição. Insatisfeitos sempre existem, motivados por algumas falhas eventuais, compreensíveis em um evento deste porte, ou até problemas casuais enfrentados por criadores. Mas como resultante final temos um entusiasmo geral.

AT - É difícil coordenar uma Exposição como esta?

EG - Não, não é difícil, mas é muito trabalhoso. Felizmente a ABCC conseguiu reunir coordenadores de equipes extremamente zelosos em suas atribuições. Foi esse trabalho de conjunto que assegurou o brilhantismo desta festa. Há que destacar também a dedicação dos nossos técnicos e funcionários, o apoio da Secretaria da Agricultura, através do SEPE - Serviço de Parques e Eventos, e a equipe do Parque Estadual de Exposições, além do Instituto Biológico da Bahia e da EMATER-BA.

AT - A ABCC pretende fomentar outras atividades além da Semana Baiana?

EG - Sim, faz parte do empenho da atual diretoria o co-patrocínio de Exposições especializadas nos maiores centros criadores do Estado. O exemplo típico é a próxima amostra a ser realizada em Vitória da Conquista, de 05 a 12 de outubro, para a raça Mangalarga Marchador, sob os auspícios da COOPMAC - Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda. Além disso, serão promovidos cursos e até leilões.

AT - Em termos de leilões, como anda a comercialização na Exposição?

EG - O primeiro leilão obteve bons resultados e o final será um sucesso grandioso em termos de vendas. A ABCC está aí, ativa e vigilante, em prol do Cavalo e em defesa do Criador.

AS VENDAS DA SEMANA BAIANA DO CAVALO/86

O preço médio obtido nos leilões foi de Cz\$ 50,8 mil. O total de animais leiloados foi de 65, com apuração final de Cz\$ 3,3 milhões.

Foram vendidas 4 coberturas em leilão, por Cz\$ 59,3 mil em média e em um total de Cz\$ 237,5 mil. A cobertura mais cara foi do ganhão CANGACEIRO TABATINGA, por Cz\$ 137,5 mil. Vale destacar que havia animais em leilão da raça Haflinger, que obtiveram a significativa média de Cz\$ 103,5 mil estando presente com sete animais.

Antônio Martfeld, Fazenda Monte Libano, 10) MIG DANUBIO, Res. Cp. Cv. Jv., Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 11) XANGÔ DA FLORESTA AZUL, Cp. Pt., Milton Lyra Filho, Fazenda Lyra do Sol; 12) JAMBO DO BOM SOSSEGO, Res. Cp. Pt., Edgard de Cerqueira Lôbo, Fazenda Iracy; 13) OXALÁ FANTOCHE, Cp. Jr., Raymundo Oyama, Fazenda São Carlos; 14) LATINO DA PREGUIÇA, Res. Cp. Jr., Nelson Martins Quadro, Fazenda Barra do Choça; 15) LATINO DA PREGUIÇA, Res. Cp. Jr., Nelson Martins Quadro, Fazenda Barra do Choça; 16) ITAPARICA GIBRALTAR,

PROVAS FUNCIONAL DO CAVALO MARCHADOR - TAMBORES E BALIZAS

PREMIAÇÃO	NOME DO ANIMAL	RAÇA	CAVALEIRO
1º Prêmio	Mig Danúbio	M. Marchador	José Landi Guimarães
2º Prêmio	Itacoatiara Corsário	M. Marchador	Ordaque
3º Prêmio	Bezouro do Bom Sossego	M. Marchador	Edgar Lôbo Jr.
PROVA DOS 05 TAMBORES DUPLOS			
1º Prêmio	Bezouro do Bom Sossego	M. Marchador	Edgar Lôbo Jr.
2º Prêmio	Mig Congnac	M. Marchador	Nani
PROVA DOS 03 TAMBORES DUPLOS			
1º Prêmio	Bezouro do Bom Sossego	M. Marchador	Edgar Lôbo Jr.
2º Prêmio	Olé JG	M. Marchador	Marcus Vinicius de Barros Wanderley
PROVA DAS 05 BALIZAS DUPLAS			
1º Prêmio	Itacoatiara Corsário	M. Marchador	Ordaque
2º Prêmio	Bezouro do Bom Sossego	M. Marchador	Edgar Lôbo Jr.

TORNEIO DE HIPISMO RURAL

PREMIAÇÃO	NOME DO ANIMAL	RAÇA	CAVALEIRO
1º Prêmio	Papalo	PSI	Pedro Moura
2º Prêmio	Bezouro de Passa Tempo	M. Marchador	Edgar Lôbo Jr.
3º Prêmio	Gracius Dial	Anglo Árabe	Carlos Elias Freitas
4º Prêmio	Olé JG	M. Marchador	Marcus Vinicius de Barros Wanderley
5º Prêmio	Mig Congnac	M. Marchador	José Landi Guimarães
6º Prêmio	Barão	Mestiço PSI	Eduardo Cintra Santos
CAVALO PASSEIO			
1º Prêmio	Guadalupe de Kitanda	M. Marchador	Marcus Vinicius de B. Wanderley
2º Prêmio	Itacoatiara Corsário	M. Marchador	Roberto Antônio Marfeld
ÉQUA PASSEIO			
1º Prêmio	Boneza da Juerama	M. Marchador	Jerônimo Esteves Santana
2º Prêmio	Manchete do Lobinho	Piquira	Ricardo Freire Lôbo

OS CAMPEÕES DA IV SEMANA BAIANA DO CAVALO E 1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO PÔNEI

MANGALARGA MACHADOR

MACHOS:

1) MAR CAMBORIÚ, Gde. Cp., Otávio de Mendonça Luna; 2) HERDADE NERO, Res Gde. Cp., Fazenda Reunida, Belo Horizonte; 3) MAR CAMBORIÚ, Gde. Cp. Sen., Otávio de Mendonça Luna; 4) NOBRE DO GRANITO, Res. Gde. Cp., Geraldo Augusto de Coni e Moura, Fazenda Canal Torto; 5) HERDADE NERO, Cp. Ad. Fazenda Reunidas, Belo Horizonte; 6) 4M/171 LINHO DO DIAMANTE, Res. Cp. Cav., Osvaldo Bulhões, Fazenda Ideal; 7) ITACOATIARA ATLÂNTICO, Cp. Cav., José Lauro Ribeiro Fontes, Faz. Itacoatiara; 8) CANGACEIRO TABATINGA, Res. Cp. Cav., Gonçalves Braga, Fazenda Nova Itaparica; 9) ITACOATIARA CORSÁRIO, Cp. Cav. Jv., Roberto

Cp. Mir., Cândido Alberto Gonçalves Braga, Fazenda Nova Itaparica; 17) ITACOATIARA JAMBO, Res. Cp. Mir., José Lauro Ribeiro Fontes, Fazenda Itacoatiara.

FÊMEAS:

1) PONTO CHIC DIANA, Gde. Cpã., Luiz Maciel Calmon de Almeida; 2) MAR GUAIRA, Res. Gde Cpã., Jenner Augusto da Silveira Filho; 3) MAR GUAIRA, Cp. Égua, Jenner Augusto da Silveira Filho; 4) ABAIBA DOS MENINOS, Res. Cp. Égua, Fazenda Reunidas, Belo Horizonte; 5) PONTO CHIC DIANA, Cp. Égua Jv., Luiz Maciel de Almeida; 6) KATUCHA DA KITANDA, Res. Égua Jv., Marcus Vinicius de Barros Wanderley; 7) LUANDA DA FLORESTA AZUL, Cpã. Pta., Milton Lyra Filho; 8) MIG ERVA DOCE, Res. Cpã. Pta., Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 9) DANÇA DA MOLDURA, Cpã. Jr., Jenner Augusto da Silveira Filho, Fazenda Alegria; 10) DUNA DA MOLDURA, Res. Cpã. Jr.,



RAÇA PIQUIRA

URRO DE PASSA TEMPO

FILHO DE { MENINO DE PASSA TEMPO
LOURINHA DE PASSA TEMPO

EM 2 EXPOSIÇÕES:

2ª SEMANA BAIANA DO CAVALO – 1984
Campeão Cavallo, Campeão de Marcha e Reservado Campeão
1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DA ABCCP – 1986
Grande Campeão da Raça Piquira



REPRODUTOR DAS CRIAÇÕES DE:

Pedro Flávio Deiró Neto
Prefixo 4 I

Fazenda Rancho 4J - Jaguaripe
Bahia - Fone: (071) 245-4513
Rua Gonçalves, 4 - Edf. Diana - Apto. 1201
Graça - Salvador - BA

Fêmeas:

Carlota do Jequiriçá - RG 868
Netinha do Jequiriçá - RG 867
Luloca do Jequiriçá - RG 870
4 I Manchete - RG 1114
4 I Aspirina - RG 1407
4 I Passa Tempo - RG 1281
4 I Simone - RG 1280
4 I Baiana - RG 1173
4 I Nilba - RG 1406
4 I Risolêta - RG 299
Alfazema do Lobinho - RG 420
(8 Poldras filhas de Urro de Passa Tempo).

LUIZ MORAIS ANDRADE
Sufixo Pipolândia

Haras Pipolândia - Jaguaribe
Bahia - Fone: (075) 731-1177
Alameda das Acácias, 100
Santo Antônio de Jesus-BA

Fêmeas:

Supimpa do Dantinhas - RG 779
Colorada do Dantinhas - RG 778
Castanhola do Dantinhas - RG 777
Avenca do Dantinhas - RG 993
Cascata da Pipolândia - Rg 1063
Marilú da Pipolândia - RG 1064
Chuchuca da Pipolândia - RG 1282
Sapeca de Pipolândia - RG 1414
Pepita da Pipolândia - RG 1413
Melindrosa da Pipolândia - RG 1412
Vanuza da Pipolândia - RG 399
Mariola da Pipolândia RG 398
Varinha de Passa Tempo - RG Z-94
(6 Poldras filhas de Urro de Passa Tempo).



4 I - KID { Pai - Urro de Passa Tempo
Mãe - Carlota do Jequiriçá

Será um dos reprodutores do Rancho 4 I e
HARAS PIPO LÂNDIA

CAMPEÃO JÚNIOR
NA 1ª EXPOSIÇÃO
NACIONAL DA ABCCP - Salvador - 1986



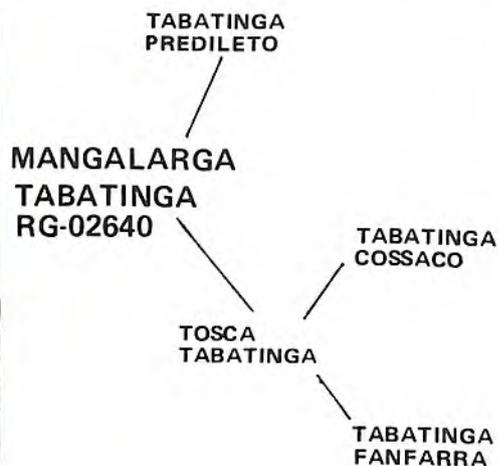
CONDOMÍNIO



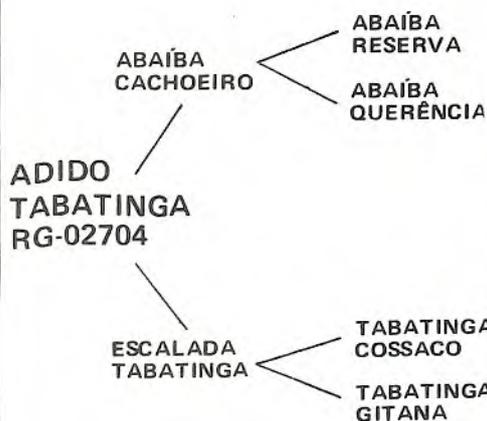
HERBERT RODENBURG & CIA LTDA



JOTAMACHADO AGROPECUÁRIA LTDA.



- *Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão da Raça, em Feira de Santana/1984.*
- *Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão da Raça, na VIII Expo. Nacional de Salvador/1984.*
- *Reservado Campeão Cavalo e Reservado Campeão de Marcha, na III Exposição Baiana de Equídeos, em Salvador/1985.*



Em Salvador: Av. Antônio Carlos Magalhães, 34 - sala 4 - Tel. 248-0775



Escritório: Rua Lauro Muller, 8 - Sala 301/304
Telex: (071) 1844 - Fones: 242-0347 e 242-5395 - Caixa Postal 249 - Salvador - Bahia

O HARAS DOS CAMPEÕES



LIDER BELA CRUZ - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL, EM BELO HORIZONTE/1983.

- MAR CAIPIRA - (SAMA DANÚBIO x MAR ANDORINHA) - Gde. Campeã da Raça e Marcha Nacional, Belo Horizonte/1983.**
SAMA LOLA - (PROV. ITÚ x SAMA COLOMBINA).
ABAÍBA DALILA - (AB. MARENGO x AB. POLKA) - Campeã Estadual de Marcha na Semana Baiana do Cavalo/1985 e Campeão da Raça e Marcha, em Ruy Barbosa/1985.
MORINGA DO VALE - (AB. QUO VADIS x AB. CACHOPA).
FLOR HR - (BIBELÔ TABATINGA x ABAÍBA DALILA).
UVAIA TABATINGA - (TAB. PREDILETO x TAB. MARILIA) - Bi-Campeã Estadual, na Expo Salvador
URTIGA TABATINGA - (ZINGAROTABATINGA x TABATINGA SERRARIA).
FRAGATA TABATINGA - (TABATINGA COSSACO x TABATINGA CRUZILIA) - Bi-Campeã Estadual, na Expo. Salvador.
PANFARRA HR - (OTHELO TABATINGA x UVAIA TABATINGA).
GUERREIRA HR - (BIBELÔ TABATINGA x FRAGATA TABATINGA).
ESCALA HR - (BIBELÔ TABATINGA x RAINHA BELA CRUZ).
HORTELÃ HR - (LÍDER BELA CRUZ x URTIGA TABATINGA).
EVA HR - (RAJÁ TABATINGA x MAR CAIPIRA) - 3º Prêmio Nacional, em Belo Horizonte/1982.
IAÇÚ HR - (LÍDER BELA CRUZ x MARINGA).
ITUBERÁ HR - (LÍDER BELA CRUZ x CHARADA DO VALÃO).
HIAPUÁ HR - (LÍDER BELA CRUZ x UVAIA TABATINGA) - Campeã Estadual Potra, em Salvador/1985.
NEGRITA - (OURO PRETO DO PORTO x BRAZILINHA DO PORTO) - Campeã da Raça e Marcha, em Feira de Santa/1982.

TANAJUR
- KM 859 - BR 101 - PRADO - BAHIA
- APTO. 1401 - GRAÇA - TEL.: (071) 247-2661

ENTA EQUÍDEOS COM A MAIS NOVA SELEÇÃO ÁRABE DA BAHIA



*ARICIA
(CAMPEÃO NACIONAL EM SAO PAULO)



*DUBIA



O POTRO RESPONSÁVEL
PELA CONTINUIDADE
DA LINHAGEM IBN
BANDOS NA BAHIA

BERNAITAH O.J.C.

*IBN BANDOS
(PENTA-CAMPEÃO NACIONAL)

*ARÍCIA

HARAS

FAZENDA ITAPEMA

Munic.: Santo Amaro da Purificação – Bahia

SELEÇÃO MANGALARGA E PIQUIRA

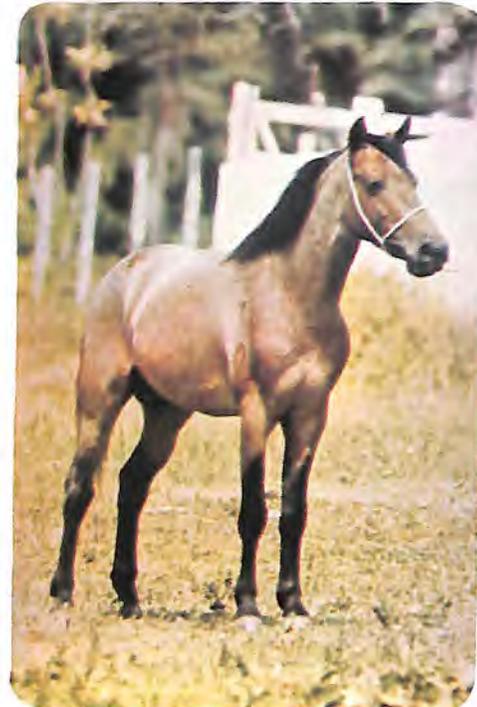
PARCEIRO DO DIAMANTE

CAFUNDÓ PREDILETO

Reservada Campeã Égua, XI Expo. Agropecuária de Feira de Santana, BA.



LINDA DA PREGUIÇA



TITÃ DO JEQUIRĨÇÁ

GURÚ DO JEQUIRĨÇÁ

BONEQUINHA DO JEQUIRĨÇÁ

Reservado Campeão Cavalo Jovem, na 1ª Expo. Nacional do Cavalo Pônei, em Salvador, BA.

GB ATRIZ

FAFUNDÓ NOBRE

GB FADINHA

1º Prêmio na II Expo. Baiana de Equídeos, 1º Prêmio na III Expo. Baiana de Equídeos. Campeão de Marcha Cavalo Jovem, na 1ª Expo. Baiana de Equídeos, Salvador, BA.



GB JAMAICA

CAFUNDÓ NOBRE

GB COIMBRA II

Campeão de Marcha, XI Expo. Agropecuária de Feira de Santana, BA. Reservada Campeã de Marcha, IV Semana Baiana de Equídeos, Salvador, BA.



MANOEL EDUARDO PEDREIRA TORRES

Rua Rodrigo Argolo, 905 - Apto. 501 A - Rio Vermelho
CEP.: 40.000 - Salvador, Bahia - Tels.: (071) 242-1055 e 240-3649

REUNIDOS



Também estaremos usando:



Destaque Matrizes	Pai	Mãe	Avós Paternos
GB GARDÊNIA GB FADINHA GB TULIPA GB CATUNI GB CINDERELA MAR FLORESTA MAR HAUÇÁ TAQUARI BRENDA TAQUARI DÁLIA TAQUARI BRUMA TAQUARI BEGÔNIA TAQUARI FRÁGUA	Herdade Bronze Herdade Bronze Cafundó Nobre Cafundó Nobre Cafundó Nobre Sama Danúbio Sama Danúbio GB Mossoró Cafundó Nobre Mar Buriti Mar Buriti GB Lord	GB Marina GB Coimbra. II GB Gardênia GB Uruguaiana GB Fadinha Mar Yumá Mar Alameda Taquari Bordada GB Gardênia Catedral S. Bernardo Tiroleza S. Bernardo Taquari Bordada	Seta Caxias - H. Alteza Seta Caxias - H. Alteza Herdade Jupia-Cafundó Jardim H. Jupia-Cafundó Jardim H. Jupia-Cafundó Jardim Abaiba Talismã-Sama Malagueña Abaiba Talismã-Sama Malagueña H. Bronze-Pirajá Rainha H. Jupia-Cafundó Jandira Sama Danúbio-Mar Atiaia Sama Danúbio-Mar Atiaia Herdade Bronze - Pirajá Saracura

ANDAMENTO – CONFORMAÇÃO – FUNÇÃO

HARAS TAQUARI

Conceição de Feira - Bahia

Propr.: SYLBERTO S. R. PACHECO DE MIRANDA

Em SALVADOR, BA - Rua Alexandre Humboldt, 80 - Fone: (071) 248-1915

**FAZENDA
IDEAL**

MUNICÍPIO DE IGUAÍ
DISTRITO DE ALTAMIRA
ESTADO DA BAHIA

OSVALDO BULHÕES

ENDEREÇOS:

Rua Santo Antônio, 171 - Tel. (073) 525.1222 - Jequié - Bahia
Rua Leovigildo Filgueiras, 648 - 7º Andar - Apto. 701 - Tel. (071) 235.2039
Garcia - CEP.: 40.145 - Salvador - Bahia

LINHO DO DIAMANTE

CAFUNDÓ PREDILETO

HERDADE JUPIÁ
ABAÍBA SEREIA

ELBA DO DIAMANTE



- RESERVADO CAMPEÃO CAVALO ADULTO
- RESERVADO CAMPEÃO DE MARCHA NA IV SEMANA BAIANA DE EQUIDEOS E I EXPO. NACIONAL DO CAVALO PONEY.
- LINHO DO DIAMANTE REÚNE DUAS QUALIDADES IMPRESCINDÍVEIS NO MANGALARGA MARCHADOR, CARACTERIZAÇÃO RACIAL E MARCHA.
- A EGUADA É DE ORIGEM ABAÍBA, TABATINGA E HERDADE.

Foto: Pedro Lima

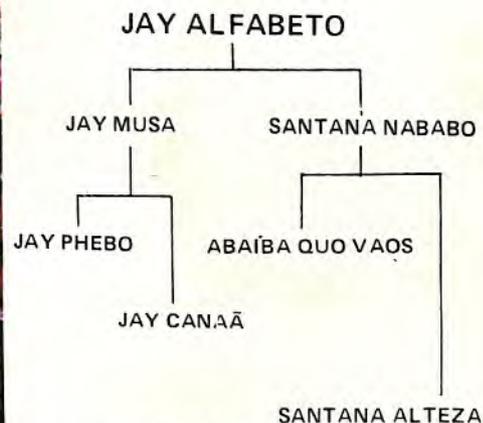


CONDOMÍNIO SANTA HELENA – ITARARÉ

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA
Jaymilton Gusmão e Haroldo Gusmão
Tels.: (073) 421-3369/422-2827

96

COMECE A CRIAR CAVALO PELO ALFABETO



VISITE-NOS
FAZENDA SANTA HELENA
Km 1.058 da BR 116
(RIO-BAHIA)
VITÓRIA DA CONQUISTA-
BAHIA

E PELA CARTILHA DAS ÉGUAS JAY



Fotos: Daniel Bezerra

- JAY TAPUIA - REG-02691 (JAY PHEBO x JAY CHARADA)
- JAY DONA FLOR - REG-02690 (JAY PHEBO x JAY ESCRAVA)
- JAY RIBALTA - REG-07299 (SANTANA NABABO x ITAPORANGA FAVORITA)
- JAY TIANA - REG-21219 (ABAÍBA BEDUINO x ALI CAIÇARA)
- JAY JUSSARA - REG-01693 (SANTANA NABABO x JAY TAPUIA)

Jenner Augusto da Silveira Filho, Fazenda Alegria; 11) ITACOATIARA CAIÇARA, Cpã Mir., José Lauro Ribeiro Fontes, Fazenda Itacoatiara; 12) OXALÁ FAGULHA, Res. Cpã. Mir., Raymundo Oyama, Fazenda São Carlos.

FUNCIONAIS:

1) CAFUNDÓ PREDILETO, 1º Prog. Pai Sen., Jotamachado Agropecuária Ltda., Fazenda Diamante; 2) SANTANA NABABO, 1º Prog. Pai, Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 3) ABAIBA BRASÃO, 2º Prog. Pai, Edgard de Cerqueira Lôbo, Fazenda Iracy; 4) ABAIBA BRASÃO, 3º Prog. Pai, Edgard de Cerqueira Lôbo, Fazenda Iracy; 5) HERDADE GARBOSO, 1º Prog. Pai Jr., Jenner Augusto da Silveira Filho; 6) SAMA ION, 2º Prog. Pai Jr., Milton Lyra Filho, Fazenda Lyra do Sol; 7) SANTANA NABABO, 3º Prog. Pai Jr., Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 8) MAR CASCATA, 1º Prog. Mãe, Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 9) CAFUNDÓ MOEMA, 2º Prog. Mãe, Marcus Vinicius de Barros Wanderley, Fazenda Kitanda; 10) BERMUDA DO BOM SOSSEGO, 3º Prog. Mãe, Edgard de Cerqueira Lôbo, Fazenda Iracy; 11) PARCEIRO DO DIAMANTE, Cp. Marcha Jv., Manoel Eduardo Pedreira Torres, Fazenda Itapema; 12) MIG DANUBIO, Res. Cp. Marcha Jv., Miguel Viriato de Souza, Fazenda Aurora; 13) ITACOATIARA CORSÁRIO, Cp. Marcha Sen., Roberto Antônio Martfeld, Fazenda Monte Libano; 14) LINHO DO DIAMANTE, Res. Cp. Marcha Sen., Osvaldo Bulhões, Fazenda Ideal; 15) PONTO CHIC DIANA, Cpã. Marcha Jv., Luiz Maciel Calmon de Almeida, Fazenda Ponto Chic; 16) PRENDA DA TRADIÇÃO, Res. Cpã. Marcha Jv., Guiorley de Souza Teixeira, Fazenda Olho D'Água; 17) BONECA DA JUREMA, Cpã. Marcha Sen., Jerônimo Esteves Santana, Fazenda Flores Vistas; 18) GB JAIAICA, Res. Cpã. Marcha Sen., Manoel Eduardo Pedreira Torres, Fazenda Itapema.

QUARTO DE MILHA

MACHOS:

1) MESCALERO, Gde Cp., Cornélio Moreira de Souza, Fazenda Canaã; 2) CLASSIC JET HJS, Res. Gde. Cp., Cornélio Moreira de Souza, Fazenda Canaã; 3) MESCALEIRO, Cp. Sen., Cornélio Moreira de Souza, Fazenda Canaã; 4) FOOLYOOD HILL VR, Res. Cp. Sen., Luiz Alberto Oliveira Cordiano, Fazenda Vale do Merim; 5) CLASSIC JET HJS, Cp. Cv., Cornélio Moreira de Souza, Fazenda Canaã; 6) GALLO JET ROCKET, Cp. Jr., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte; 7) DASH JA, Res.

zenda Haras 2N; 2) CAPRICHOSA DA ÁGUA BRANCA, 1º Prog. Mãe, Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 3) FOFUCA T. A., 2º Prog. de Mãe, Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 4) CONJUNTO DE RAÇA, 1º Prog., Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda 2N; 6) CONJUNTO DE RAÇA, 2º Prog., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.

Cp. Jr., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte; 8) RUBY DAN'S, Cpã, Pta., Alberto Gentil Magalhães Victal; 9) CONRA SNIPRY, Cpã, Jr., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte.

FÊMEAS:

1) RUBY DAN'S, Gde. Cpã., Alberto Gentil Victal, Fazenda Boa Sorte; 2) CONRA SNIPRY, Res. Gde. Cpã., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte.

RAÇA MANGALARGA

MACHOS:

1) NAVARONE TA, Gde. Cp., Tourinho de Abreu e Filhos Ltda.; 2) MAGNUM DO RANCHO BRANCO, Res. Gde. Cp., Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 3) NAVARONE TA, Cp. Sen., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 4) POCKER T, Res. Cp. Sen., Nelson Frota e Normando, Fazenda Haras 2N; 5) MAGNUM DO RANCHO BRANCO, Cp. Cv., Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 6) DOURADO TED, Res. Cp. Cv., Geraldo Carvalho da Silva, Fazenda Bom Sossego; 7) PIXOTE TA, Cp. Pt., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 8) COMANCHE TED, Res. Cp. Pt., Boaventura Tedesco, Fazenda Haras Ted; 9) ALUMINIO 2N, Cp. Jr., Nelson e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 10) HAXIXE JOP, Res. Cp. Jr. Jr., Aloisio da Costa Teixeira, Fazenda Arura; 11) MAESTRO DO RECREIO, Cp. Mir., Eduardo Gileno Amado Brandão, Fazenda Haras Recreio.

FÊMEAS:

1) COLMEIA DA PERNAMBUCO, Gde. Cpã, Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 2) MIMOSA JO, Res. Gde. Cpã, Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 3) COLMEIA DA PERNAMBUCO, Cpã. Égua, Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda 2N; 4) NAMOMORADA FE, Res. Cpã. Égua, Frederico Sampaio Edelweiss; 5) LIMEIRA DO IPÊ, Cpã, Pta., Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 6) BRUNA T. A., Res. Cpã. Pta., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 7) MIMOSA JO, Cpã. Jr., Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 8) DEMOI-

SÉLE T. A., Res. Cpã, Jr., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 9) TIETE DA BAHIA, Cpã. Mir., João Felipe de Souza Leão, Fazenda Lapa Bonita.

FUNCIONAIS:

1) TURBANTE, 1º Prog. Pai, Nelson Frotas e Normando Farias, Fazenda Haras 2N; 2) CAPRICHOSA DA ÁGUA BRANCA, 1º Prog. Mãe, Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 3) FOFUCA T. A., 2º Prog. de Mãe, Tourinho de Abreu & Filhos Ltda., Fazenda Nova Esperança; 4) CONJUNTO DE RAÇA, 1º Prog. Nelson Frota e Normando Farias, Fazenda Haras 2N., 6) CONJUNTO DE RAÇA, 2º Prog., Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.

RAÇA PÔNEI BRASILEIRA

MACHOS:

1) NEGRITO TRICANO'S, Gde. Cp., Mário Oliveira Tricano, Fazenda Haras Tricano's; 2) XERIFE DE AVARÉ, Res. Gde. Cp., Alaide Claudio, Fazenda São Benedito; 3) XERIFE DE AVARÉ, Cp. Sen., Alaide Clausio, Fazenda São Benedito; 4) AVARÉ MOSQUITO, Res. Cp. Sen., Alaide Claudio, Fazenda São Benedito; 5) NEGRITO TRICANO'S, Cp. Cv. Ad., Mário Oliveira Tricano's, Fazenda Haras Tricano's; 6) LN VELUDO, Res. Cp. Cv. Ad., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 7) LN PICOLÉ, Cp. Cv., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 8) KIBOM DA MENINADA, Res. Cp. Cv., Fabricio Borges Santos, Fazenda Santo Antônio; 9) TUIKE DO ANGELIM, Cp. Cv. Jv., José Valeriano Kfourri Fernandes, Fazenda Serra Preta; 10) LN REISINHO, Cp. Jr., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 11) LN DUQUE, Cp. Mir., Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pônei.

FÊMEAS:

1) LN PLATA, Gde. Cpã., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 2) PROCINA DE AVARÉ, Res. Gde. Cpã., Mário de Oliveira Tricano, Fazenda Haras Tricano's; 3) LN MILONGA, Cpã. Sen., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 4) LN FESTIVA, Res. Cpã. Sen., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 5) AFRICANA DE AVARÉ, Cpã. Égua Ad., Alaide Cláudio, Fazenda São Benedito; 6) LN PLATA, Cpã. Égua, Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 7) PORCINA DE AVARÉ, Res. Cpã. Égua, Mário de Oliveira Tricano, Fazenda Haras Tricano's; 8) ELEGANTE DA TEODÉSIA, Cpã. Égua Jv., Aloisio de Oliveira Figueiredo, Fazenda Teodésia; 9) ESPLANADA DO MOINHO, Res. Cpã. Égua Jv., Antônio Aloisio de Oliveira Figueiredo, Fazenda Teodésia; 10) LN BUINHA, Cpã.



HARAS DO AGROPASTO

OTÁVIO DE MENDONÇA LUNA

Rua Gerson Sales, 115 - Fones: (073) 421-1381/421-2895

CEP. 45.100 – Vitória da Conquista – Bahia

MAR CAMBORIÚ

Pai - Sama Danúbio

Mãe - Mar Jandaia



Premiação - Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na III Exposição Nacional de Itapetinga em 1984, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na XX Exposição Regional de Vitória da Conquista em 1986, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na IV Semana Baiana do Cavalo em Salvador/1986. Grande Raçador Comprovado - Cobertura limitada à venda. Venda de Produtos.

E SEUS FILHOS FUTUROS CAMPEÕES:



CACIQUE DO AGROPASTO

Idade - 10 meses

Pai - MAR CAMBORIÚ
Mãe - ODICEIA DO AGROPASTO

CONDESSA DO AGROPASTO

Idade 9 meses

Pai - MAR CAMBORIÚ
Mãe - AGROPASTO SURPRESA



COBERTURA LIMITADA À VENDA

FAZENDA PONTO CHIC

MORADA DE CAMPEÕES



PONTO CHIC DIANA

Noturno do Granito

Ponto Chic Índia

- Res. Campeã Mirim - Itabuna/83
- Res. Campeã Jr. - Itabuna/84
- Res. Campeã Égua Jovem - Jequié/86
- Res. Grande Campeã da Raça - Jequié/86
- Campeã Égua Jovem - } IV Semana
- Grande Campeã da Raça - } Baiana do
- Campeã de Marcha - } Cavalo/86

FLAFLU DA SANTA TEREZINHA

Irapurú Bela Cruz

Abaíba Durindana

"O CAVALO MAIS PREMIADO DA BAHIA"

- Campeão Potro - Itapetinga/82
- Campeão Potro - Gov. Valadares/82
- Res. Campeão Nacional - 1ª Expo Nacional/82
- Res. Campeão Jr. - Vit. da Conquista/83
- Res. Campeão Cavalo - Itabuna/84
- Res. Campeão de Marcha - Itabuna/84
- Res. Campeão Cavalo - Itabuna/85
- Campeão Cavalo - Jequié/86
- Grande Campeão da Raça - Jequié/86
- Campeão Cavalo - Vit. da Conquista/86
- Campeão Cavalo - Itapetinga/86
- Grande Campeão da Raça - Itapetinga/86
- Res. Campeão de Marcha - Itapetinga/86



Fotos: Pedro Lima

LUIZ MACIEL CALMON

Av. Sabino Silva, 273/601 - Chame-Chame
Fones: (071) 245-5396 - 247-9464
Salvador - Bahia

VETERINÁRIO - DR. VALDEMAR O' FONSECA

Pta., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 11) LN LOLINHA, Cpã, Jr., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 12) LN MARQUISA, Cpã, Mir., Eliana Pacheco Neves, Fazenda Haras Criciuma; 13) LN IMPERATRIZ, Res. Cpã, Mir., Eliana Pacheco Neves, Fazenda Haras Criciuma.

FUNCIONAIS:

1) LN PSIU, 1º Prog. Pai Sen., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 2) LN BEIJO, 1º Prog. Pai Jr., Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 3) LN BARILOCHE, 1º Prog. Mãe, Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 4) LN RUTA, 2º Prog. Mães, Norma Carvalho de Souza, Fazenda Haras LN; 5) KIBON DA MENINADA, Cpã, Marcha, Fabricio Borges Santos, Fazenda Santo Antônio; 6) GIGANTE DO MOINHO, Res. Cp. Marcha, Antônio Aloisio de Oliveira Figueiredo, Fazenda Teodésia; 7) KATY DA PIPOLÂNDIA, Cpã, Marcha, Marcos Vinicius S. Souza, Fazenda Ipiranga; 8) PORCINA DE AVARÉ, Res. Cpã, Marcha, Mario de Oliveira Tricano, Fazenda Tricano's.

RAÇA CAMPOLINA

MACHOS:

1) LAUREL DO ANGELIM, Gde. Cp., Alfredo Manoel Filho, Fazenda do Angelim; 2) FIDALGO DO ANGELIM, Res. Gde. Cp., Newton José de Azevedo Botencourt, Fazenda Bel'quia; 3) LAUREL DO ANGELIM, Cp. Sen., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 4) SANTA MARIA FREVO, Res. Cp. Sen., Anibal Pedreira Brandão, Fazenda Boa Hora; 5) IAÔ DO ANGELIM, Cp. Cv., Socrates de Carvalho Seabra, Fazenda Eccus; 6) NITEROI DE MOCÓ, Cp. Pto., Nilmar Vicente Pereira da Rocha, Fazenda Rio Claro; 7) FIDALGO DO ANGELIM, Cp. Jr., Nilmar Vicente Pereira da Rocha, Fazenda Rel'quia; 8) GAROTO DO KILOMBO, Res. Cp. Jr., Nivaldo Fernandes Oliveira Filho, Fazenda Alvorada.

FÊMEAS:

1) FABULA DO ANGELIM, Gde. Cpã., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 2) EVA DO ANGELIM, Res. Gde. Cpã., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 3) GUZA DO ANGELIM, Cpã, Pta., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 4) FABULA DO ANGELIM, Cpã, Jr., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 5) EVA DO ANGELIM, Cpã, Mir., Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim.

FUNCIONAIS:

1) GAS DENGOSO, 1º Prog. Pai,

Alfredo Manoel Fernandes Filho, Fazenda do Angelim; 2) SAVANA DO ANGELIM, 1º Prog. Mães, Alfredo Manoel Fernandes Filho., Fazenda do Angelim; 3) LOTO DO ANGELIM, Cpã. Marcha, Wedner Souza Costa, Fazenda Haras Genipapo.

RAÇA ÁRABE

MACHOS:

1) A. F. NETUNO, Gde. Cp., Márcio Tanajura; 2) A. F. BOM RODRIGO, Res. Gde. Cp., Lauro Antônio Teixeira Menezes, Fazenda Haras Boa Luz; 3) A. F. NETUNO, Cp. Sen., Márcio Tanajura; 4) A. F. PASSAPORTE, Res. Cp. Sen., Lauro Antônio Teixeira Menezes, Fazenda Haras Boa Luz; 5) SIMON PASCHA SC. Cp. Cv., Walter D'Andrade Filho, Fazenda Maria Tereza; 6) KALEB CL, Res. Cp. Cv., Lutz Viana Rodrigues, Fazenda Cineândia; 7) TETIAM, Cp. Pt., Domingos Leonelli Espinheira, Fazenda Astrolina.

RAÇA APALOOSA

MACHOS:

1) BLACK EAGLE QUEST ORF, Gde. Cp., Carlos Eduardo Freire de Carvalho, Fazenda Aruanda; 2) TONKAS BET, Res. Gde. Cp., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte; 3) TONKAS BET, Cp. Sen., Alberto Gentil Magalhães Victal, Fazenda Boa Sorte; 4) BLACK EAGLE QUEST ORF, Cp. Jr., Carlos Eduardo Freire de Carvalho, Fazenda Aruanda.

RAÇA PIQUIRA

MACHOS:

1) URRO DE PASSA TEMPO, Gde. Cp., Flávio Deiró Neto, Fazenda Haras Rancho 4 I; 2) REFRIGERANTE DE PASSA TEMPO, Res. Gde. Cp., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 3) REFRIGERANTE DE PASSO TEMPO, Cp. Sen., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 4) PIERROT DAS ALTEROSAS, Res. Cp. Sen., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras do Signal; 5) URRO DE PASSA TEMPO, Cp. Cv., Flávio Deiró Neto, Fazenda Rancho 4 I; 6) COMANCHE DA FORTALEZA, Res. Cp. Cv., Eduardo Viana Freire, Fazenda Fortaleza; 7) FURAÇÃO DO ALEGRE, Cp. Cv. Jv., Jotamachado Agropecuária Ltda., Fazenda Diamante; 8) TITÃ DO JEQUIRIÇA, Res. Cp. C. Jv., Manoel Eduardo Pedreira Torres, Fazenda Itapema; 9) PITO DO SIGNAL, Cp. Pto., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal; 10) PITANGA DO SIGNAL, Res. Cp. Pto., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal; 11) 4 I YANKE, Cp. Jr., Pedro Flávio Deiró Neto, Fazenda Rancho 4 I, 12) 4 I YANKE, Res. Cp. Jr.,

José Edson Vasconcelos Fontenelle, Fazenda Paraguassú; 13) TEMPORAL DO ALEGRE, Cp. Mir., Antônio Carlos Lapa Berenguer, Fazenda Aldeia; 14) OURINHO DA URSA MAIOR, Res. Cp. Mir., Ernane Nelson Antunes Gusmão, Fazenda Ursa Maior.

FÊMEAS:

1) COCOTA DO PEQUENINO, Gde. Cpã, Manoel Cerqueira Lôbo Neto, Fazenda Acará; 2) BORDADA DO SIGNAL, Res. Gde. Cpã, Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal; 3) RIXA DE PASSA TEMPO, Res. Cpã. Sen., Antônio Aldemar Carvalho de Almeida; 4) AFRICANA DO LELÉ, Cpã, Égua Ad., Gilda Oliveira de Carvalho, Fazenda Água Branca; 5) CATEDRAL DA LAGINHA, Cpã, Égua, Antônio Aldemar Carvalho de Almeida, Fazenda Lagingha; 6) CACHOEIRINHA DO BARREIRO, Res. Cpã, Égua, Gilda Oliveira de Carvalho, Fazenda Água Branca, BORDADA DO SIGNAL, Cpã, Égua Jv., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal; 8) FORMOSA DA TEODÉSIA, Res. Cpã. Égua Jv., Antônio Aloisio de Oliveira Figueiredo, Fazenda Teodésia; 9) ATRIZ DO LOBINHO, Cpã. Pta., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 10) ARGOLA DE PASSA TEMPO, Cpã, Jr, Márcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 11) BACANA DO LOBINHO, Res. Cpã., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 12) FANTASIA DO ALEGRE, Cpã. Mir., Antônio Carlos Lapa Berenguer, Fazenda Aldeia; 13) CIRANDINHA DO LOBINHO, Res. Cpã. Mir., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy.

FUNCIONAIS:

1) REFRIGERANTE DE PASSA TEMPO, 1º Prog. Pai Jr., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 2) URRO DE PASSA TEMPO, 2º Prog. Pai Jr., Pedro Flávio Deiró Neto, Fazenda Haras Rancho 4 I; 3) MENINO DE PASSA TEMPO, 1º Prog. Pai Sen., Marcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 4) PIERROT DAS ALTEROSAS, 3º Prog. Pai Jr., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal; 5) LOURINHA DE PASSA TEMPO, 1º Prog. Mães, Marcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 6) VEDETE DO LOBINHO, 2º Prog. Mãe, Ricardo Andrade, Fazenda Campo Grande; 7) CARLOTA DO JEQUIRIÇA, 3º Prog. Mãe, Pedro Flávio Deiró Neto; 8) REFRIGERANTE DE PASSA TEMPO, Cp. Marcha Sen., Ricardo Freire Lôbo, Fazenda Iracy; 9) PIERROT DAS ALTEROSAS, Res. Cp. Marcha Sen., Walfredo Flamiano Costa, Fazenda Haras Signal, 10) TITÃ DO JEQUIRIÇA, Cp. Marcha Jr., Manoel Eduardo Pedreira Torres, Fazenda Itapema; 11) FURAÇÃO DO ALEGRE, Res. Cp. Marcha Jr., Jota-

machado Agropecuária Ltda., Fazenda Diamante; 12) COCOTA DO PEQUENINO, Cpã. Marcha Sen., Manoel Cerqueira Lôbo Neto, Fazenda Acará; 13) FANTASIA DO PEQUENINO, Res. Cpã, Marcha Sen., Manoel Cerqueira Lôbo Neto, Fazenda Acará; 14) POMBINHA DO PARAGUASSÚ, Cpã. Marcha Jr., José Edson Vasconcelos Fontenelle, Fazenda Paraguassú; 15) FORMOSA DA TEODÉSIA, Res. Cpã. Marcha Jr., Antônio Aloisio de Oliveira Figueiredo, Fazenda Teodésia.

RAÇA ANDALUZ P.O.

MACHOS:

1) GARBOSO, Gde. Cp., Eduardo Cintra Santos, Fazenda Campo Alegre; 2) AMBAR, Res. Gde. Cp., Milton Marques Ferreira, Fazenda Bom Viver; 3) GARBOSO, Cp. Sen., Eduardo Cintra Santos, Fazenda Campo Alegre; 4) AMBAR, Cp. Cv., Milton Marques Ferreira, Fazenda Bom Viver.

RAÇA HAFLINGER

MACHOS:

1) WASHINGTON DE SÃO LOURENÇO, Gde. Cp., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço; 2) MINEIRO, Cp. Sen., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço; 3) MAURITIUS, Res. Cp. Sen., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço; 4) WASHINGTON DE SÃO LOURENÇO, Cp. Cv., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço; 5) WOLFGANG, Res. Cp. Cv., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço; 6) FRANCISCA, Cpã, Sen., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço.

FÊMEAS:

1) CIUMENTA, Res. Cpã, Sen., Emil Hitz, Fazenda São Lourenço.

JUMENTO PÊGA

MACHOS:

1) DIAMANTE DA ALIANÇA, Gde. Cp., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 2) ZUMBO DE PASSA TEMPO, Res. Gde. Cp., Marcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 3) DICIONÁRIO DAS TRÊS BARRAS, Cp. Sen., Maria Auxiliadora Garrido Gonçalves Braga, Fazenda Nova Itaparica; 4) ZUMBO DE PASSA TEMPO, Cp. Jum., Marcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 5) DIAMANTE DA ALIANÇA, Cp. Jum. Jv., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 6) ALI DOM QUICHOTE, Res. Cp. Jum. Jv., José Nery Júnior, Fazenda Três Agedas; 7) PONTO CHIC AVANTE, Cp. Jr., Luiz Maciel Calmon de Almeida, Fazenda Ponto Chic; 8) COCADA DA ALIANÇA, Cp. Sen., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes.

FÊMEAS:

1) COCADA DA ALIANÇA, Gde. Cpã., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 2) ALTEZA DO PASCHOAL, Res. Gde. Cpã., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 3) XARRASCA DE PASSA TEMPO, Cpã. Jum., Marcio Andrade, Fazenda Campo Grande; 4) VEREDA DA ALIANÇA, Cpã. Jum. Jv., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 5) ALTEZA DO PASCHOAL, Cpã, Jr., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 6) JARDINEIRA DA ALIANÇA, Res. Cpã. Jr., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 7) BELEZA DO PASCHOAL, Cpã, Mir., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes.

FUNCIONAIS:

1) BONITÃO DA ALIANÇA, 1º Prog. Pai, Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal Gomes; 2) TANGA DA ALIANÇA, 1º Prog. Mãe., Guilherme Requião Radel, Fazenda Paschoal.

O ANDAMENTO DO MANGALARGA MARCHADOR, SEGUNDO O PADRÃO DA RAÇA Jaymilton Gusmão - Criador

Nosso modesto trabalho não abrange tema zootécnico. Ele é produto de algumas conclusões colhidas ao longo do tempo em que criamos cavalos e do que conseguimos assimilar, através de nossa constante curiosidade sobre o assunto.

O Padrão da Raça Mangalarga Marchador, aplicado nos julgamentos de nossas exposições, como qualquer outro modelo, oferece certos aspectos que escapam, muitas vezes, ao atendimento de grande número dos nossos criadores, pelo que contém de subjetivo e que, por isso, permitem aos juízes uma considerável mobilidade dentro dos seus conceitos de forma, beleza e estética. A título de elucidação, uma boa cabeça no Mangalarga Marchador não é julgada por medidas pré-estabelecidas. Ela se destaca pelo seu delineamento, harmonia e proporcionalidade em relação ao pescoço. Entretanto, se apresenta de múltiplas formas no subconsciente de cada um, seja técnico ou criador, conforme as suas preferências. Das linhagens que serviram de alicerce ao plantel nacional da Raça Mangalarga Marchador, algumas possuem características que as identificam entre as demais, diferentes, portanto, uma das outras, sem, contudo, perderem os atributos exigidos pelo Padrão da Raça. Em tais circunstâncias, há o julgador de afastar-se da aplicação puramente formal de alguns itens contidos no Padrão e adaptá-los aos diferentes casos

que surgem, comumente, num julgamento.

Já outro comportamento é de se esperar do juiz, no que diz respeito ao andamento no Mangalarga Marchador, porque, nesta parte, a norma que rege o assunto é explícita, objetiva e limita o julgador aos termos de sua redação. Consta, pois, do Padrão, no seu item VI, a marcha como andamento regular, "sempre com momentos de tríplice apoio", cujo valor, na Tabela para Registro Definitivo, é de vinte (20) pontos (maior pontuação); também é incisiva, quando exclui a andadura, o trote e outros andamentos denominados marcha trotada e trote marchado. Não vemos, destarte, como se lhe podem dar outra interpretação, senão a essencialmente gramatical, isto é, aquela que se relaciona mais de perto com o verdadeiro significado das palavras escritas.

A denominação Mangalarga Marchador apenas deu rótulo a um cavalo que sempre teve na marcha a sua razão de ser. Sabemos mais, que a definição de marcha inserida no Padrão, foi especialmente redigida para descrever o andamento de um cavalo que, há muito tempo atrás, muito antes da elaboração do Padrão da Raça, possuía a peculiaridade de marchar regularmente, "sempre com momentos de tríplice apoio". Ela é inata no nosso Mangalarga Mineiro e em nada temos que modificá-la. Cumpre-nos, sim, preservá-la e estendê-la a todos os nossos rebanhos, mediante uma seleção de bons reprodutores.

Não há porque, sob o talante de uns poucos juízes, tenhamos de admitir outros andamentos como forma de marcha. Que continuem premiando os trotões, pode até ser uma questão de gosto. Porém, que o façam em julgamentos de outras raças.

Temos visto, seguidas vezes, grandes campeões de Raça Mangalarga Marchador, fugirem da Pista, na hora do Concurso de Marcha. Causariam vergonha a seus proprietários, ou a quem os premiou?

Nestes dias sombrosos, de dúvidas e conjecturas quanto ao critério de julgamento de alguns dos nossos juízes, de decepções e desorientação dos novos criadores, preocupa-nos, sobremaneira, a postura da Diretoria da nossa Associação que, do alto do Edifício Bom Destino, em Belo Horizonte, a tudo assiste, impassivamente.

Queira Deus, possa alguém dizer para alguns dos nossos julgadores e ser escutado, que o cavalo que eles julgam é o Mangalarga Marchador; e que existe um Padrão da Raça; e que o Padrão existe para ser observado; e que o andamento é a marcha regular, "sempre com momentos de tríplice apoio".

Vitoria da Conquista, Out./85



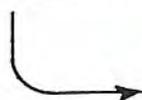
Haras **URSA MAIOR**



ERNANE GUSMÃO - JAIRO GUSMÃO
Itanagra - Bahia
Em Salvador - Fone: (071) 231-9649

MANGALARGA MARCHADOR e PIQUIRA

DAMA
DA
PREGUIÇA



PRELÚDIO
DO
PORTO



DENDÊ DA ESCADINHA

- * CAMPEÃO ESTADUAL DE MARCHA - 1985
- * CAMPEÃO DE MARCHA - ENTRE RIOS - 1985
- * RESERVADO CAMPEÃO - ENTRE RIOS - 1985
- * 1º PRÊMIO DA CATEGORIA - V. CONQUISTA - 1986
- * 2º PRÊMIO NA CATEGORIA - SALVADOR - 1986



TERREMOTO DA URSA MAIOR

- * CAMPEÃO ESTADUAL CAVALO DA RAÇA PIQUIRA - 1986

ESTAMOS ACEITANDO RESERVAS DOS PRODUTOS - 86



HARAS JENIPAPO



FAZENDA
SÃO JOSÉ
ITANAGRA - BAHIA

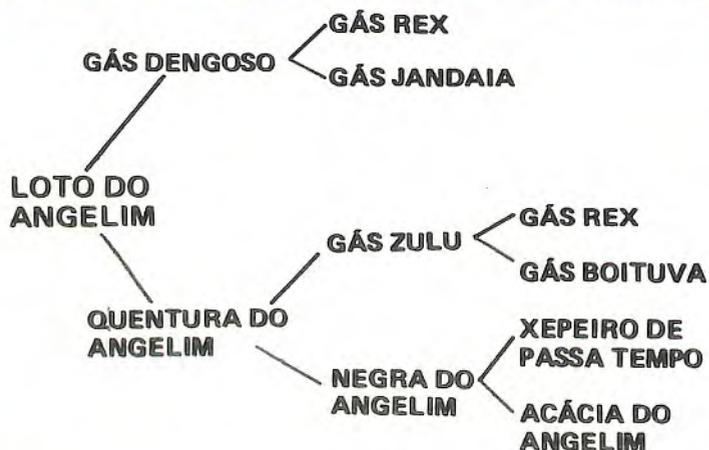
WEDNER SOUZA COSTA
Rua Oswaldo Valente, 602 - Apto. 1103
Edf. Magnum - CEP.: 41.840 - Tel. (071) 248-8725
Itaigara - Salvador - Bahia

SELEÇÃO CAMPOLINA

LOTO DO
ANGELIM



Foto: Pedro Lima



- *Campeão Potro - Macapê Belo Horizonte - MG.*
- *Campeão Potro Vitória da Conquista - BA*
- *Campeão Sênior*
- *Grande Campeão da Raça Salvador - BA.* } *3ª Semana Baiana do Cavalo/85*
- *Campeão Estadual de Marcha 4ª Expo. Baiana de Equideos/86 Salvador - BA*

COBERTURAS E PRODUTOS À VENDA

bo proeminente, musculoso, é indicador de excelência. (Fig. 262).

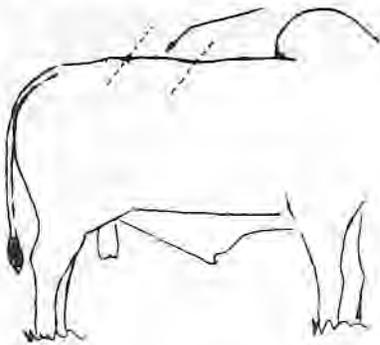


FIG. 262 - Lombo proeminente indica fertilidade.

5) A GARUPA LEITEIRA

Nas fêmeas o comprimento da garupa deve ser menor que a largura, pois abriga os órgãos internos da reprodução. (Fig. 274).

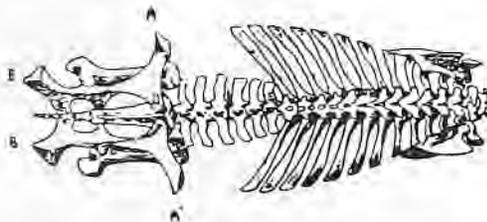


FIG. 274 - Bacia de fêmea leiteira taurina: Largura dos isquios: similar a 3/8 da largura entre-ileos, Distância ileo-isquio - similar ao dobro da largura dos isquios.

Quanto maior for o ângulo de inclinação da garupa menor capacidade de impulso terá o animal. Os passos serão mais longos e macios, facilitando a condução apropriada do úbere. Essa proteção ao úbere é uma característica herdável nas linhagens leiteiras. E, como resultado final, o arqueamento das pernas será menos acentuado, isto é, apresentará um ângulo menor. Os fatores morfológicos estão correlacionados, por milênios, em processo de seleção natural: ou os animais vão sendo direcionados para produzir leite ou para emigrarem, para abrir novas fronteiras, ou para suportarem uma vida nômade. (Fig. 275). As raças leiteiras per-



FIG. 275 - Na fêmea é bom que a garupa seja do comprimento a cabeça, no mínimo.

manecem historicamente junto dos pequenos aglomerados, acelerando sua seleção em termos de mansidão e prolificidade.

Nas fêmeas de corte a bacia é menos inclinada, o ângulo coxofemural é mais aberto, bem como o fêmur-tibial e o tibio-tarsiano, tudo levando a passos mais curtos, o que determinaria, então, um ângulo mais aberto na quartela. (Fig. 387).

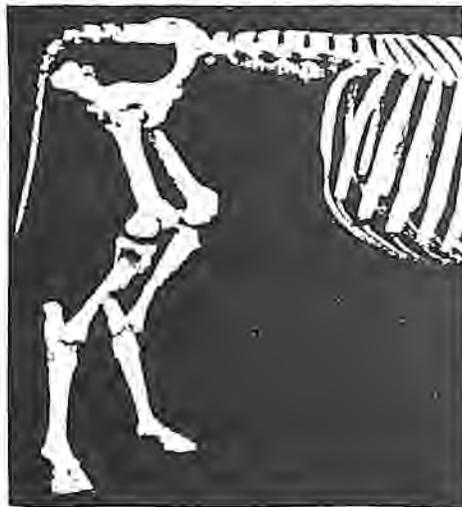


FIG. 387 - Fêmea de corte: Bacia mais curva, pouco inclinada (20 graus). Articulação coxo-femural mais aberta (140 graus), indicando passos mais curtos.

Já a fêmea leiteira apresenta a garupa mais inclinada. O ângulo coxofemural, o tíbio tarsiano, o fêmur-tibial, serão mais fechados, indicando passos mais longos e mais macios. A quartela exibirá, também, um ângulo mais fechado. (Fig. 288).

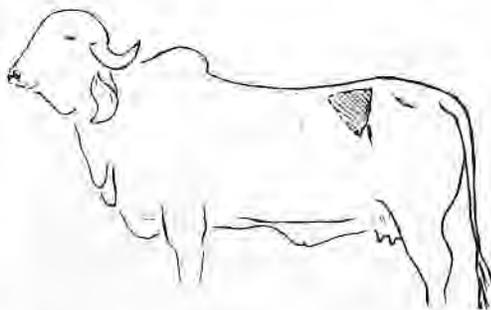


FIG. 288 - O triângulo do vazio. Quanto maior, mais leite - dizem alguns criadores.

Uma garupa pouco inclinada, de 12 a 25 graus favorece a mobilidade. Entre 25 e 30 graus pode indicar a média entre o equilíbrio e o rendimento animal. (Fig. 271). De nada adianta querer imitar as raças européias leiteiras, com suas garupas "retas" tanto quanto não adianta elogiar os zebuínos com garupas derreadas, com ângulo superior a 30 ou 35 graus. O ideal seria entre 20 e 25 graus. Mais importante, porém, que o ângulo de inclinação seria o comprimento e a largura da garupa.

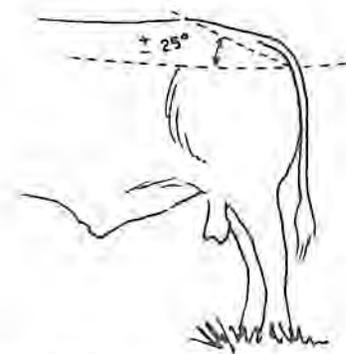


FIG. 271 - Garupa de guzerá, ao redor de 25 graus.

6) O "VÁZIO" DO LEITE

Quanto maior for o "triângulo" verificado na região do flanco, maior será a aptidão leiteira do animal, diz a tradição. (Fig. 288).

7) A CUNHA LEITEIRA

Os norte-americanos conseguiram provar que a "cunha" adotada por centenas de anos tinha muito de tradição mais pouco de verdade científica. Havia sido útil, mas não podia mais con-

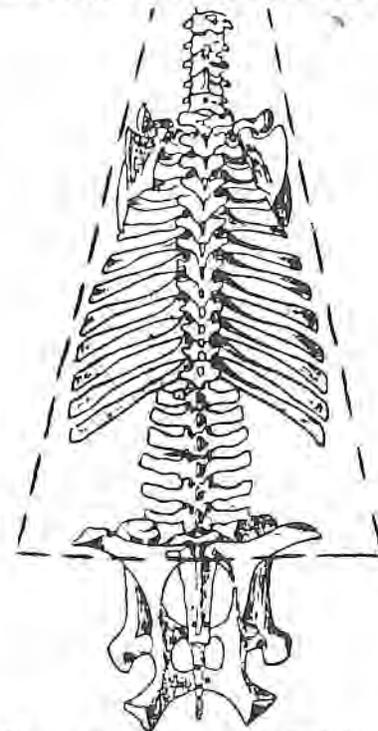


FIG. 91 - A "cunha" vista de cima, típica do gado leiteiro.

tinuar servindo como parâmetro de seleção. A "cunha" foi abolida da raça holandesa, porque muitos animais não a apresentavam e, no entanto, batiam recordes de produtividade. (Fig. 91).

Já no Zebu, a presença da "cunha" é mais desorientadora, ainda, porque

permite indicar um animal com certa tendência à sub-fertilidade.

Não obstante essa conclusão geral, o Zebu ostenta a "cunha" quando vista de trás (vista caudal) e também olhando-se de cima (vista dorsal). Por outro lado, tornando-se em conta o primitivismo que ainda orienta a grande maioria da pecuária nacional, a cunha "lateral" continua e continuará

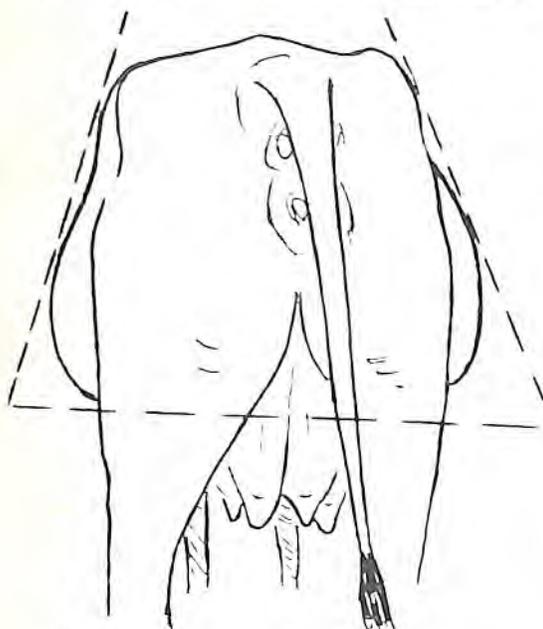


FIG. 92 - A "cunha" vista por trás.

por muito tempo sendo apontada como indicador seguro de origem e produtividade leiteira. Há, porém, uma vantagem: uma substancial parcela dos animais leiteiros apresentam a "cunha", principalmente quando mestiços. (Fig. 92).

8) AS COSTELAS DO LEITE

No gado de corte, (Fig. 282), o arqueamento é cilíndrico, enquanto no leiteiro, as costelas são oblíquas na

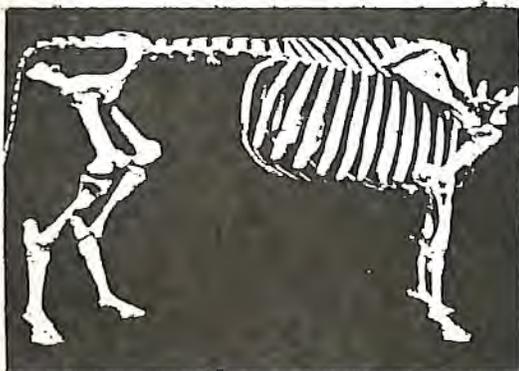


FIG. 282 - Fêmea de Corte: Costelas pouco oblíquas, mais grossas, mais estreitas, menos espaçadas.

parte superior do costado, arredondando-se bastante na parte inferior, a pon-

to de exibirem um ventre avantajado. (Fig. 283). O gado leiteiro apresenta um costado mais descarnado, profun-

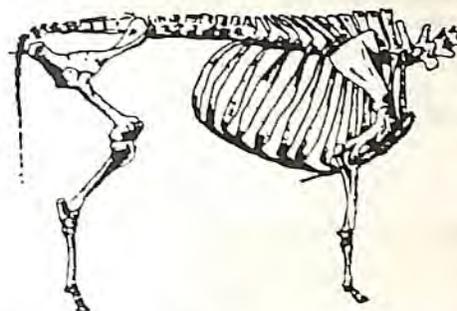


FIG. 283 - Fêmea Leiteira: Costelas bem oblíquas, mais finas (achatadas), mais largas, bem espaçadas.

do e longo, com costelas mais compridas e espaçadas, chatas e mais inclinadas. (Fig. 284). Enquanto isso o gado

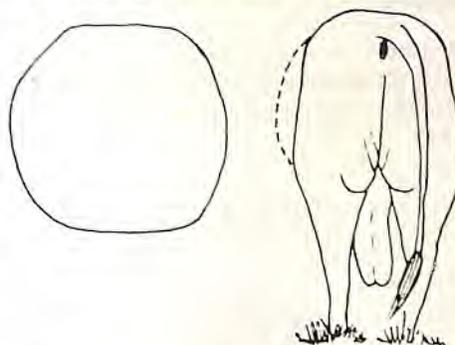


FIG. 284 - Formato das costelas de touro de corte.

de corte apresenta costelas mais curtas, mais grossas, menos espaçadas e menos oblíquas. (Fig. 285).

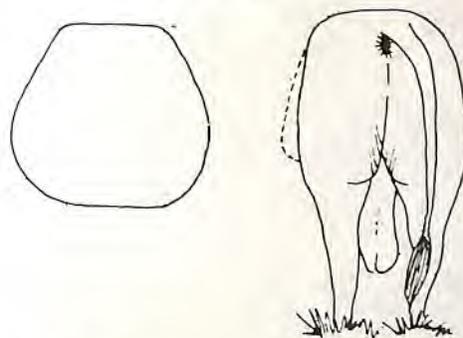


FIG. 285 - Formato das costelas de touro leiteiro.

O animal leiteiro apresenta o espaço entre a penúltima e última costela bastante superior ao do animal de corte. Cabem quatro dedos humanos nesse espaço, dizem os sertanejos, explicando o ditado: "boi se conhece com as pontas dos dedos".

9) O ALINHAMENTO VENTRAL

O animal leiteiro caminha menos

que aquele de corte. Ele consome melhor as pastagens, enche a pança e, depois, permanece horas ruminando. A tendência normal para os animais leiteiros seria, portanto, apresentar um ventre volumoso, bem diferente do dito "animal cilíndrico" de corte. (Fig. 103).



FIG. 103 - O alinhamento ventral é bastante acentuado, arredondado.

Justamente por andarem menos, passaram a ser selecionados, historicamente, para a produção de leite e para alta eficiência criadora, enquanto o de corte era enviado para regiões mais inóspitas, para abertura de fronteiras ou para locais distantes de povoados. Ambos têm destinos diferentes, portanto, não deveriam ser analisados ao mesmo tempo, dentro de uma pista de julgamento.

Por enquanto a linha ventral curva tem a ver com maior produção de leite e a linha ventral reta talvez possa até indicar uma melhor aptidão para produção de carne (proposição insustentável quando os maiores ganhadores de peso, nas Provas Oficiais, são de linhagem consideradas leiteiras ou mistas). Afinal de contas, é muito mais fácil colocar carne na matriz leiteira do que leite na matriz de corte. (Fig. 106).



FIG. 106 - A fêmea precisa se alimentar bem, daí o maior volume do ventre.

Nivelar o criatório de Zebu para o "tipo frigorífico" é um grave erro, um desperdício de uma grande riqueza, que é o gado leiteiro.

10) AS COXAS LEITEIRAS

Os criadores de gado de corte preferem um animal de nádegas arredondadas e fortes, enquanto os selecionadores de leite preferem aqueles que apresentam as nádegas mais "escorridas", (Fig. 413). Afirmam os selecionadores de leite que existe uma ilusão de ótica ao se pensar que o posterior do animal

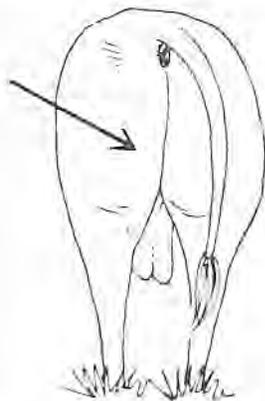


FIG. 413 - Nádegas musculosas na base: sinal de carne.

leiteiro é mais leve ou que, então, os animais mais arredondados sejam mais pesados. "Na verdade — afirmam eles — o peso é o mesmo, bastando analisar a diferente distribuição das massas musculares entre os dois tipos".

Visto por trás, o animal de corte apresenta as nádegas musculosas, sem espaço entre ambas, enquanto o leiteiro apresenta as coxas salientemente separadas e com muitas rugas na parte inferior. (Fig. 390). Consegue-se enfiar a mão entre as coxas, por detrás, no



FIG. 390 - As coxas são separadas, no Zebu Leiteiro.

animal leiteiro, mas isso é impossível no animal de corte. (Fig. 413).

Um outro indício evidente de produção leiteira são as muitas pregas ou rugas ao redor da junção das nádegas, no posterior, quando vistas de trás.

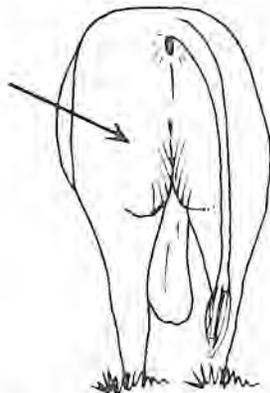


FIG. 414 - Nádegas enrugadas na base: sinal de leite.

Quanto mais essas rugas avançarem para o alto, mais leiteiro será o animal. Quanto mais rugas, mais leite. (Fig. 414).

11) O ESCUDO DO LEITE



FIG. 310 - O escudo é de cor clara, rosada, desde o ânus até os testículos. Sinal de leite.

Tornou-se famoso por mais de um século o "escudo de Guenon" que indicava a aptidão leiteira dos animais frisios. O escudo apresenta os pelos em posição inversa à normal, é de cor clara, de pele macia. Hoje sabe-se que nem todos os animais de escudo róseo são leiteiros. Os animais brancos cinzas ou azulégos apresentam o escudo claro ou róseo. Já os animais vermelhos apresentam o escudo negro ou escuro.

Quando o escudo é longo, geralmente partindo da região anal, chegando até os testículos estará indicando um animal leiteiro. Quanto mais longo o escudo, maior será a produção de leite. (Fig. 310).

12) UMBIGO E BAINHA

Um umbigo saliente e grande indica que as crias terão tetas longas, um úbere deselegante, e os machos terão escroto penduloso.

Junto ao saco escrotal, nos machos, as tetinhas suplementares indicam várias alternativas no tocante ao leite, a saber:

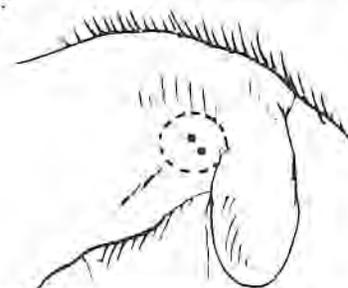


FIG. 331 - Tetas juntas, oblíquas, bom de leite. Sempre perto dos testículos.

a) tetas juntas e oblíquas, sempre perto dos testículos — animal será bom leiteiro. (Fig. 331);

b) tetas perto do escroto, mas separadas e oblíquas — bom animal de leite, mas de úbere grande e deselegante;

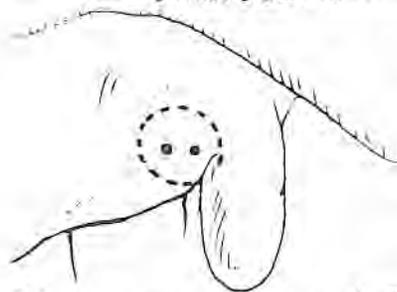


FIG. 332 - Tetas separadas horizontais, as filhas terão úberes impróprios e tetas longas, mas produzirão leite.

c) tetas quase horizontais — progênie boa de leite, mas com úbere carnudo e penduloso, (Fig. 332);



FIG. 333 - Tetas verticais e separadas, pouco leite.

d) tetas verticais — pouca produção de leite, (Fig. 333);

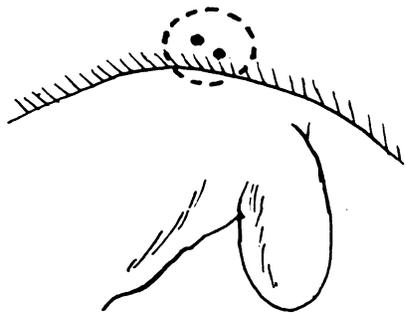


FIG. 334 - Tetas nas virilhas, sinal de infertilidade.

e) tetas nas virilhas — claro sinal de infertilidade, (Fig. 334);

Se a teta suplementar dianteira no macho for grande, indica boa produção de leite. Se for muito grande indica um úbere mal conformado nos quartos dianteiros. A mesma coisa se diz da teta suplementar traseira correlacionando com os quartos posteriores do úbere.

A bainha nas fêmeas é de altura igual ou similar à do cupim, sendo isso um indicativo de boa produtividade leiteira.

13) O ÚBERE NA FÊMEA LEITEIRA

O correto é a fêmea apresentar o úbere bem assentado sob a bacia. Quanto mais próximo estiver o centro do úbere de uma perpendicular baixada desde a inserção da cauda, menos leite

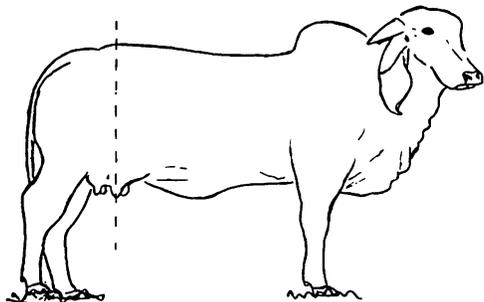


FIG. 339 - O úbere situa-se abaixo do sacro.

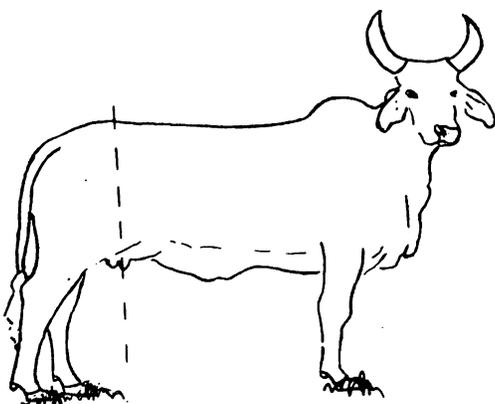


FIG. 341 - Guzerá leiteiro com bom posicionamento de úbere.

produzirá o animal. Quanto mais avançado para dentro do corpo do animal, mais leite. O ponto ideal é a perpendicular aproximando-se do osso sacro. (Fig. 339/341).

Quando as virilhas são protegidas por espesas dobras de pele, tanto no macho como nas fêmeas, estará indi-

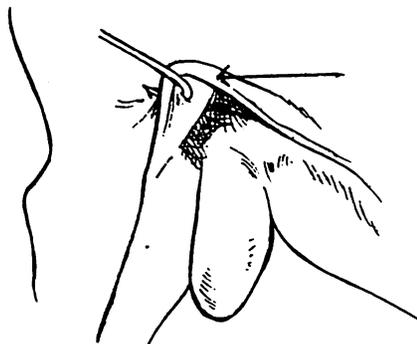


FIG. 322 - Os testículos são protegidos por longa dobra de pele, no Zebu Leiteiro.

cada a produtividade leiteira, (Fig. 343/322).

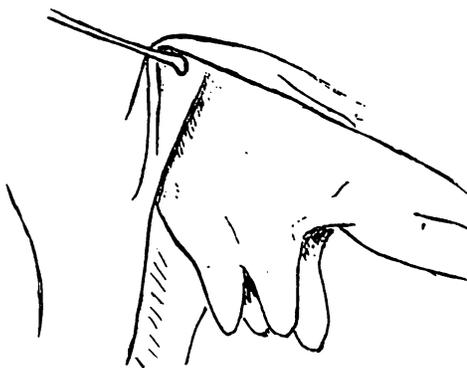


FIG. 343 - Proteção abundante ao úbere, bom sinal de leite.

Quanto à descrição de um bom úbere, resume-se no seguinte:

a) O piso do úbere atingirá, no máximo, os jarretes, (Fig. 345);

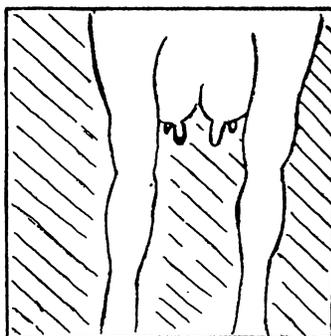


FIG. 345 - O PISO DO ÚBERE - Ótimo: bem acima.

b) A altura dos quartos será a maior possível, (Fig. 346);

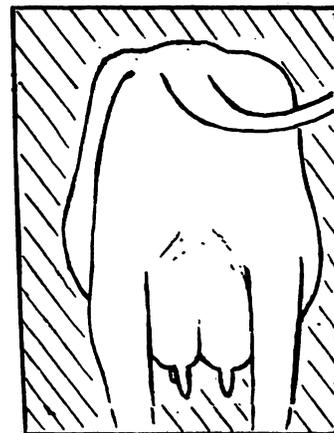


FIG. 346 - ALTURA DOS QUARTOS DO ÚBERE, 1) Ótimo: muito alta.

c) O suporte do úbere deverá ser bem definido, (Fig. 347);

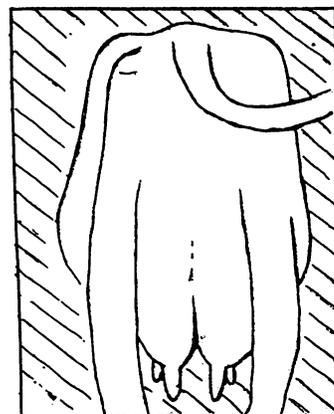


FIG. 347 - SUPORTE DO ÚBERE - Ótimo: bem definido.

d) A largura do úbere buscará quartos posteriores bastante largos, (Fig. 348);

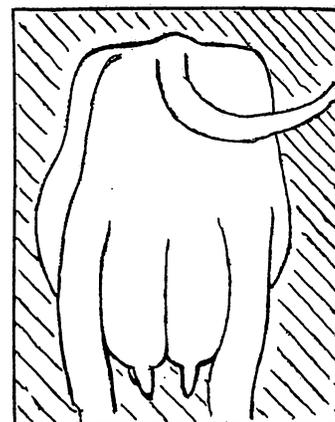


FIG. 348 - LARGURA DO ÚBERE - Quartos posteriores amplos.

e) O comprimento do úbere deverá ser muito longo, (Fig. 349);



FIG. 349 - COMPRIMENTO DO ÚBERE - Ótimo: muito longo.

f) O equilíbrio do úbere será bom quando os quartos anteriores estiverem projetados para a frente, (Fig. 350);

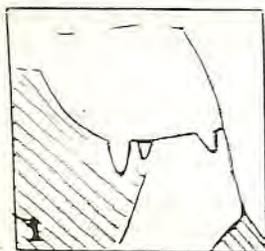


FIG. 350 - EQUILÍBRIO DO ÚBERE - Bom: quarto anterior para frente, quarto posterior, muito baixo, para trás.

g) O úbere anterior deverá estar firmemente agarrado ao corpo, (Fig. 351);

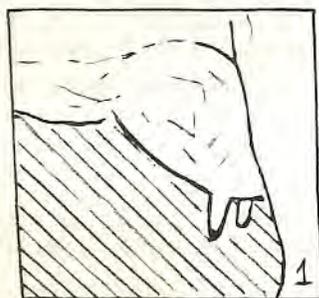


FIG. 351 - ÚBERE ANTERIOR - Inserção - Ótimo: agarrado e forte.

h) As tetas devem ser de comprimento médio, (Fig. 352);

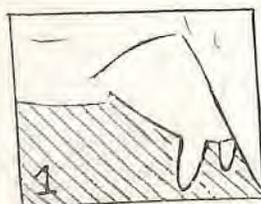


FIG. 352 - TAMANHO DAS TETAS - Ótimo: tamanho médio.

i) As tetas devem ser colocadas bem à frente, (Fig. 353);

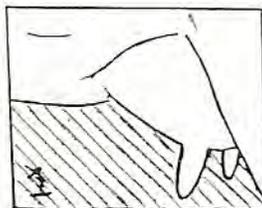


FIG. 353 - COLOCAÇÃO DAS TETAS - Ótimo: bem para frente.

j) As tetas, quando vistas de trás, deverão estarem próximas, convergentes, (Fig. 354);

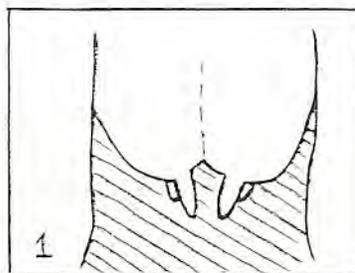


FIG. 354 - AS TETAS, VISTAS DE TRÁS - Ótimo: bem juntas.

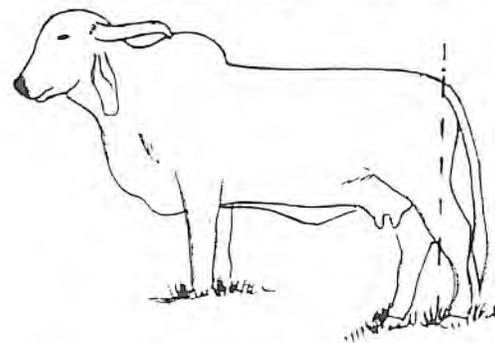
r) Os ligamentos serão altos, exibindo muitas rugas nas nádegas, e bem dividido, (Fig. 344).



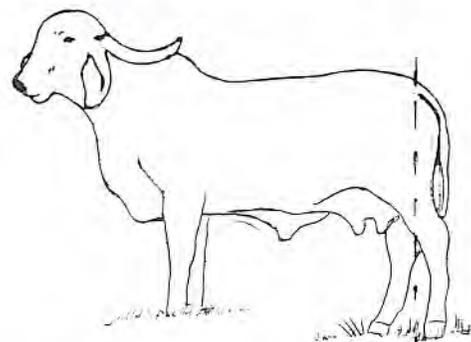
FIG. 344 - Bom úbere, de ligamento altos, com muitas rugas nas nádegas, bem dividido.

14) OS APRUMOS DO LEITE

É comum exigir-se a fotografia do Zebu dentro dos seguintes critérios: a) uma linha perpendicular que passa pela extremidade das nádegas, encostas nos jarretes e vai atingir o solo a cerca de 5 ou 10 centímetros atrás dos cascos; b) nos membros dianteiros uma perpendicular irá atingir o solo a cerca



de 5 centímetros atrás do casco; c) Uma perpendicular traçada pela ponta da espádua irá atingir o solo cerca de 10 centímetros à frente dos cascos.



Uma outra maneira prática, segundo o livro A GEOMETRIA DO ZEBU é traçar a perpendicular partindo do ponto de inserção de cauda, atravessando os membros traseiros e atingindo o solo no ponto em que o casco esteja apoiado. Já nos membros dianteiros a perpendicular poderia passar pelo "centro" da giba (cupim), depois pelos membros, chegando ao solo no ponto em que o casco esteja apoiado, ou pouco atrás.

Tudo isso referido ao macho ou fêmea destinado a uma seleção "de corte", porque a seleção leiteira admite e tem como certo que o macho em regime de campo assume a posição de alerta sempre com "um membro posterior mais avançado" que o outro. (Fig. A, B e C). Nas fêmeas leiteiras essa posição é consagrada, pois tem a ver com a maciez e delicadeza no trans-

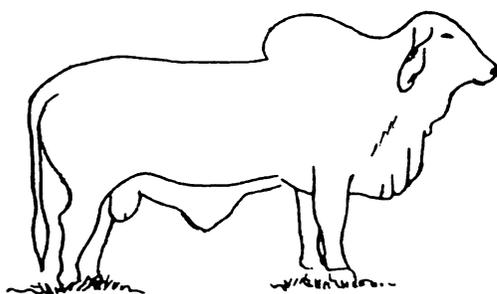


FIG. A, B, C - As fêmeas e machos leiteiros tendem a desencontrar os membros posteriores.

porte do úbere. A aptidão para o leite, portanto, modifica os aprumos.

15) A QUARTELA LEITEIRA

O ângulo de Ouro na mensuração do andamento animal é de aproximadamente 56 graus. (5/8 de 90 graus).

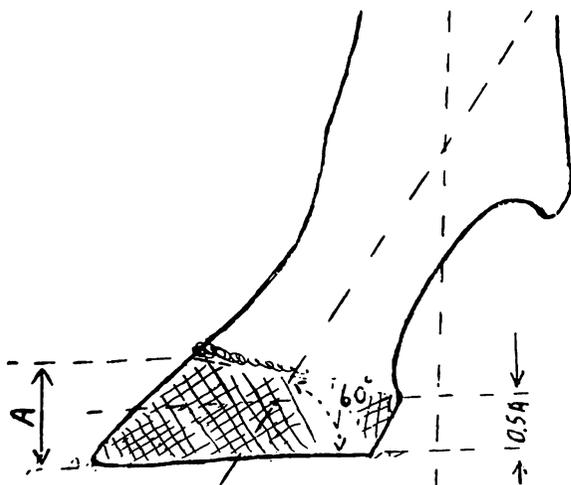


FIG. 380 - Na dianteira o ângulo varia de 45 a 60 graus. Na traseira entre 50 a 60 graus. O "Ângulo de Ouro" é 56 graus. A altura do casco, na frente é o dobro da parte traseira.

A quartela dianteira apresenta um ângulo variando entre 45 a 60 graus, enquanto no posterior ela varia entre 50 e 60 graus em geral. (Fig. 380).

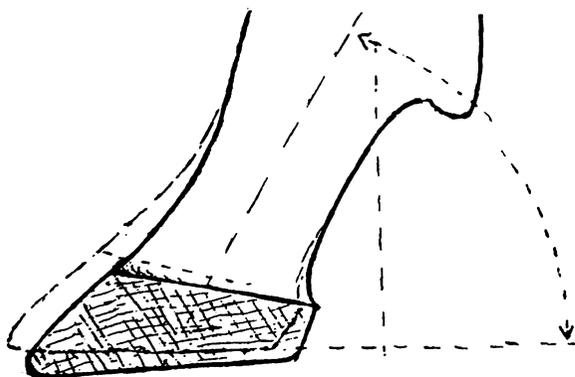


FIG. 381 - Um ângulo maior diminui o amortecimentos e provoca sérias anomalias.

De acordo com o ângulo da quartela define-se o animal leiteiro e o de corte. Um ângulo menor indica o animal leiteiro, pois permite um andar mais macio, amortecendo o movimento do úbere. (Fig. 381/382). O comprimento ideal da quartela é igual ao com-

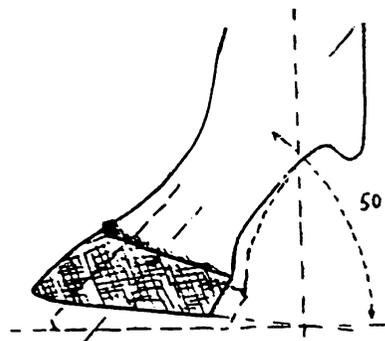


FIG. 382 - Um ângulo menor amortece melhor, mas também traz inconvenientes.

primento do casco ao tocar o solo. (Fig. 383). Se a quartela for mais longa indicará, ainda mais, um animal leiteiro, mas com possibilidade de vida curta. Já a quartela curta indica um animal ativo e rústico, de andar "duro" trazendo inconvenientes.

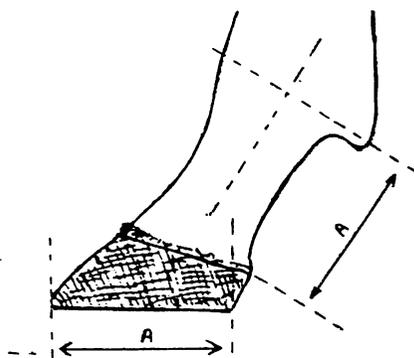


FIG. 383 - O comprimento da quartela é igual à área de atrito no solo.

16) A CAUDA LEITEIRA

Quanto mais próxima estiver a inserção da cauda do osso sacro melhor será o animal para a produção de leite. A posição de saída natural é a horizontal, dobrando suavemente para baixo. A oscilação da cauda permite diferenciar a tendência do animal: será para leite se a cauda balancear para frente e para trás. O animal de corte balanceia a cauda para os lados. (Fig. 290).

O animal leiteiro apresenta as últimas vértebras muito finas. (Fig. 304). A cauda do Zebu leiteiro é muito mais fina que a dos animais de corte. A cauda do animal leiteiro permite enrodelhar um dedo nas últimas vértebras, já

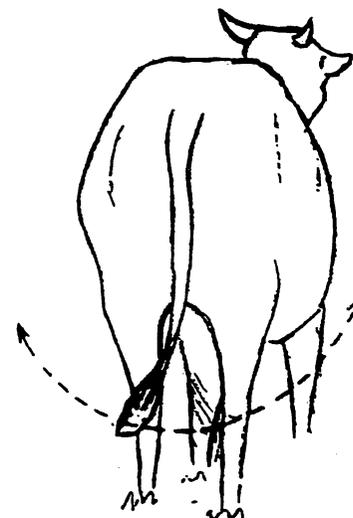


FIG. 290 - O rabo no boi de corte balanceia transversalmente.

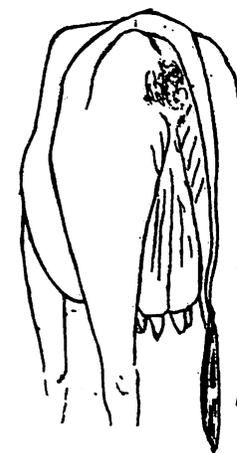


FIG. 304 - Cauda fina, sinal de leite.

o animal de corte apresenta essas vértebras mais "duras". (Fig. 305).

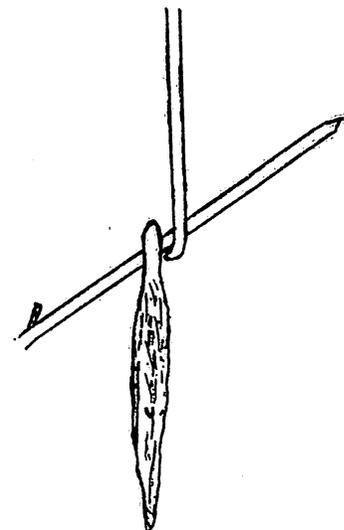


FIG. 305 - Dobra da cauda: sinal de leite.

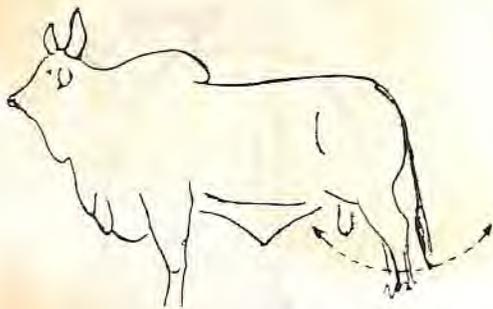


FIG. 291 - A cauda no animal leiteiro balançada longitudinalmente.

A cauda "enterrada", embora deslegante ao olhar, é forte indicador de produção leiteira, também um sinal da fêmea boa criadeira, com partos fáceis.

Em resumo, a cauda determina algumas características leiteiras, a saber:

- a) a inserção é mais avançada dentro do corpo;
- b) a vassoura é mais longa;
- c) é de formato achatado no terço superior ou até a metade;
- d) na inserção apresenta algumas dobras protetoras de pele, de cor clara. Quanto maiores forem essas dobras mais leiteiro será o animal. Se a cor de tais dobras for alaranjado-escuro, ou

ocre, o animal apresentará um alto teor butíroso.

e) a cauda aprofunda-se entre os isquios, principalmente nas fêmeas. (Fig. 299).



FIG. 299 - Cauda enterrada, bom sinal de leite.

f) a capa da vassoura apresenta fios de com mais clara. (Figs. 290/291/299/303/304/305).



FIG. 303 - Cauda grossa, sinal de carne.

NOTA: O livro "A Geometria do Zebu", traz 431 ilustrações para facilitar o trabalho de seleção, pesquisado junto aos mais tradicionais criadores. Pedidos à Editora Nobel. Fone: (011) 257-2144.

ALCOÓL DO QUEIJO

Em Cork, capital da República da Irlanda do Sul, já se encontra em funcionamento, uma fábrica de leite em pó que produz, também, álcool fino, extraído do soro do queijo. A produção é de 546.000 litros em cada 24 horas. O álcool é destinado à produção de gin e vodka.

O BACTERICIDA CHAMADO LEITE

O leite não é apenas alimento, ele contém uma quantidade de componentes bactericidas, que têm sido focalizados nas imunoglobulinas as quais representam um papel vital no sistema de imuno-defesa nos mamíferos que não possuem uma transferência placentar de imunoglobulinas. Em adição às imunoglobulinas, o leite também possui um número não especificado de agentes antimicrobianos que conquistaram crescente interesse nos Estados Unidos, ultimamente. Um deles recebe o complicado nome de "sistema de lactoperoxidase da tiocinato-hidrogenoperoxidase", ou simplesmente LPS. Este sistema também se encontra na saliva, com a função de defender a mucosa.

O LEITE VOLTA À TERRA

Fertilizar as terras deve ser um imperativo para todo agricultor ou pecuarista de bom senso. Uma granja no

Uruguai, com 40 vacas leiteiras, mediu sua produção anual de 110 toneladas de excremento. Realizou meticolosos cálculos e concluiu que tal produção equivalia a 1.150 Kg de superfosfato, 1.200 Kg de uréia e 930 Kg de potássio... uma grande economia para a fazenda. Seria importante contabilizar o preço de tais produtos, no momento de fazer as contas da viabilidade da pecuária leiteira...

O LEITE MILITAR

Tanto o Exército do Brasil como outras unidades militares já confirmaram: "uma expressiva parte dos jovens que se alistam não têm condições físicas de servirem ao trabalho militar por terem sofrido de carência alimentar na infância, principalmente de leite".

Todo mundo sabe disso, até que se forma uma geração de nanicos no Nordeste e sub-alimentados no país inteiro. Tudo por culpa do leite que teima em não ser suficiente e barato. Os autores do crime, porém, sucedem-se em Brasília, sem qualquer punição.

USINA NO CAIRO

A Usina de beneficiamento de leite construída no Cairo possibilita a distribuição de 12,5 milhões de litros anuais aos egípcios. A usina fica nas proximidades da secular Esfinge, não

distante das famosas pirâmides. O leite beneficiado é de búfalo e de vacas, sendo misturados na usina.

Os brasileiros que visitarem os milenares monumentos egípcios poderão conhecer, agora, o que é que os egípcios fazem com o leite.

ORDENHA MECÂNICA É UTOPIA

A obtenção de um leite puro e limpo, mesmo com ordenha mecânica, continua sendo uma utopia, é o que diz a publicação "Deutsche Milchwirtschaft" da Alemanha. Certamente é possível tornar quase estéril a ordenhadeira, mas restará, sempre, o ar ambiental, as mãos do ordenhador, o úbere e as tetas a provocarem o perigo. Mesmo sendo um homem de hábitos altamente higiênicos a operação corre risco de sujeira ambiental. O papel higiênico para limpeza das mãos já é uma contribuição mas continua existindo o ar que é movimentado, constantemente, pela ação do homem e dos animais. Acaba de ser inventada uma toalha impregnada de desinfetante apropriado, de material adequado, descartável. Uma toalha para cada úbere, eis uma sensata solução, que desinfeta — de uma só vez — as mãos, o úbere e as tetas, sendo descartada a seguir.

FAZENDA TANQUE NOVO

CANDEAL - BA
CORIOLANO CARVALHO PACHECO
Rua Aurivaldo Carvalho, 698 - Tel. (075) 223-3763 - Feira de Santana, BA



COVENTRY LIMITED - POI - ALL AMERICA IMPORT. DOS E.E.U.U.

PAI: VINE VALLEY CHIPS PAUL

MÃE: VINE VALLEY A SUN LOIS

- 7.025 Kg de leite em 305 dias,
- Campeão da raça nos E.E.U.U. da América
- Campeão POI em Feira de Santana em 1986.

REDEÇÃO FORMOSA

PAI: CORONA NELSON HARRY

MAE: GRACIOSA DA REDEÇÃO

- Avó Materna: Nelsland Collete,,
- 8.550 Lts. em 365 dias.



CABRAS TOGGENBURG

- O maior plantel registrado da Bahia.
- Campeã do Concurso Leiteiro em Feira de Santana/86 - Rita do Tanque Nôvo, de nossa propriedade.



SELEÇÃO

• PARDO SUIÇO

- MANG. MARCHADOR e PÔNEI
- OVINOS SANTA INÊS
- CAPRINOS TOGGENBURG

VENDAS
PERMANENTES
DE PRODUTOS

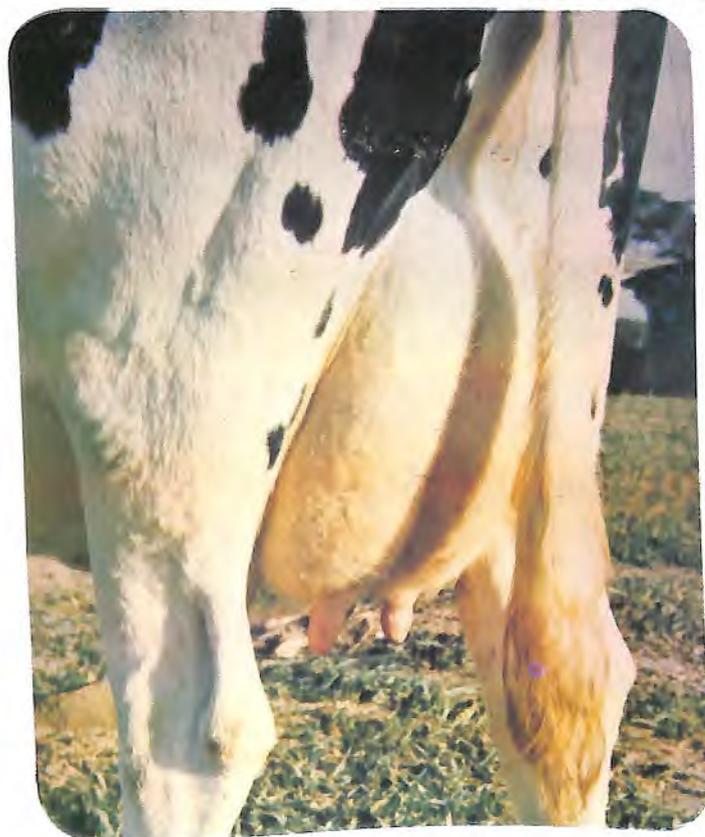
FAZENDAS JERIBÁ II E III

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - BAHIA
VESPASIANO GOMES DOS SANTOS

Av. 7 de Setembro, 2937 - Apto. 1602 - Tel. (071) 245-4292 - 235-6659 - Salvador-BA



GRANDES CAMPEÕES EM



S E L E Ç Ã O
PC. PO. POI de:
● PARDO SUIÇO
● HOLANDÊS P.B.
● HOLANDÊS V.B.

ORDENHA



Fotos: Daniel Bezerra

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

NA REVOLUÇÃO QUEM LUCROU FOI O FRANGO

A carne bovina desapareceu da mesa do brasileiro médio, tanto quanto o porco, mas o frango apareceu, tendo aumentado 2.325% em produção. Hoje, cada brasileiro dispõe de 9,7 frango por ano. Também dispõe de 6,3 ovos, tendo aumentado 103%, embora ainda esteja muito longe das 200/300 unidades "per capita" dos países desenvolvidos.

A disponibilidade interna "per capita" dos alimentos proteícos estão no quadro abaixo:

Período	Carne Bovina(Kg)	Carne Suína Kg)	Frango	Pescado	Ovos
65-69	18,0	7,8	0,4	0,0	3,1
70-74	19,3	7,7	3,3	2,6	4,2
75-79	20,7	9,3	6,5	2,8	4,0
80-84	15,8	8,2	9,7	4,0	6,3
Total	(-) 12,0%	+ 5,0%	+ 2.325%	+ 54%	+ 103%

EXPO. CRATO PEGOU FOGO

No segundo dia da Exposição, houve um tumulto, ao meio-dia, com a população correndo com baldes, cambambas, e utensílios diversos para apagar o incêndio que começava em uma das barracas, devido talvez ao péssimo manejo de uma churrasqueira. A multidão lutou bravamente, mas de nada adiantou, e o fogo alastrou-se, com o vento. Logo mais de 80 metros de barracas já estavam em chamas, consumindo nove postos de atendimento à população. Tudo foi queimado: eletrodomésticos, alimentos, etc. Os proprietários ficaram em total prostração, porque se preparam durante o ano inteiro para ganhar algum dinheiro na grandiosa Exposição. O azar, porém, foi parcialmente debelado, porque a Comissão resolveu reconstruir as barracas ainda durante a festa. A sociedade passou a privilegiar as barracas, na intenção evidente de cobrir, em parte, os prejuízos dos barraqueiros. Solidariedade do Crato, para ninguém negar.

NOVO LIVRO DE ALBERTO SANTIAGO

Já em fase final o novo livro do Professor Alberto Alves Santiago, o maior historiador de Zebu, no mundo. A obra intitula-se "O GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO", fazendo uma revisão completa em toda a literatura já realizada por ele próprio e acrescentando centenas de novas observações. Como sempre, o sucesso está garantido, previamente, a esse lançamento da Editora dos Criadores.

GIR DE UMBUZEIRO: NOVA PESQUISA

Umbuzeiro é considerada a "capital nacional do Gir Leiteiro", tendo sido fundada em 1928. Uma nova pesquisa acaba de ser encerrada, trata-se de "Fatores que influenciam o período de gestação e intervalo entre-partos de vacas Gir no Nordeste Brasileiro", co-

mandada pelo especialista Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite.

Foram analisados 129 períodos de gestação e 597 intervalos entre-partos. Não se observou efeito significativo da variação de touro, sexo da cria, ano de nascimento e número de gestações sobre o período de gestação, cuja média estimada foi de 288,6 dias.

O intervalo entre-partos foi de 446,6 dias e foi influenciado pelos fatores época de parição, sexo e ano, número de gestações e idade da vaca ao primeiro parto. Foram observados intervalos maiores em vacas que pariram de julho a setembro (460 dias) e menores de janeiro a março (430 dias). As vacas que pariram machos apresentaram um intervalo entre-partos maior do que aquelas que pariram fêmeas. A média estimada da idade da vaca ao primeiro parto foi 3,4 anos. As vacas pariram durante todo o ano, havendo, contudo, concentração de nascimentos nos meses de abril, maio e novembro/dezembro.

A média do período de gestação é similar à já encontrada por Villares & Abreu (1948/48), no Brasil. As vacas que pariram machos tiveram um período de gestação de 288,9 dias e as que pariram fêmeas de 287,4 dias. Esse resultado concorda com o publicado para a raça Gir na Índia e no Brasil, embora não coincida com outras raças leiteiras.

Constatou-se que o intervalo entre partos diminuiu 3,7 dias por cada gestação. Rao, na Índia, verificou no gado Malvi que o intervalo também diminuía com o avanço da idade do animal.

O intervalo entre a primeira e segunda parição foi de 490 dias. Na Índia, a idade ao primeiro parto tem sido 3,9 anos. As vacas que pariram de julho a setembro tiveram intervalos de 460 dias. Já as que pariram entre janeiro e março tiveram 430 dias. Talvez por problemas de nutrição durante o período de seca.

Em 1.012 crias estudadas durante 29 anos eram 501 machos e 511 fêmeas, não sendo significativa essa diferença.

Os interessados na Pesquisa, podem escrever para EMEPA-PB, Av. Epitácio Pessoa, 1883, Fone: (083) 224-2004, CEP. 58.000 - João Pessoa, PB.

TUDO LÁ, NADA CÁ

Cerca de um milhão de pessoas foram atingidas, direta ou indiretamente, pelas enchentes de Santa Catarina, tendo morrido 64 pessoas, 96 mil bovinos, 235 mil suínos, 550 mil aves. E mais 60 pontes, 215 casas, 238 galpões, mais de 60 mil hectares de pastagens. Daí a meio ano, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina voltaram a ser fustigadas com chuvas terrenciais, em 1983. A FAO, pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações UNidas, concedeu absoluta prioridade a um apoio concreto e urgente aos produtores rurais menores e mais vulneráveis. O Objetivo era fornecer, de imediato, 500 vacas leiteiras de bom rendimento, suprimentos e equipamentos. Os recebedores das vacas possuíam menos de 20 cabeças e viviam em área inferior a 20/30 hectares. Cada criador trocava seus animais de baixo rendimento pelos doados, de maior rendimento. Os animais eram da raça Holandesa, puros ou puros-porcruza.

Apesar de ter sobrevivido a 5 anos consecutivos de seca, o Nordeste não foi privilegiado com programas de doação de vacas leiteiras, justamente na região onde o consumo de leite é dos mais baixos do planeta! Os políticos nordestinos não sabem copiar os bons exemplos do centro-sul...

ABSURDO NO GUZERÁ

Seleção implica em praticar a consanguinidade, isto é, partindo-se de um lastro, ir cultivando o melhoramento de várias características, através do descarte de animais indesejáveis e multiplicação dos desejáveis. É paradoxal que um órgão de pesquisa oficial haja contrariamente a essa premissa.

O rebanho do centro de pesquisas de Cruz das Almas, na Bahia, sob o encargo do Dr. José Maria do Couto Sampaio, grangeou o respeito nacional, fornecendo dados de alta respeitabilidade. A EMBRAPA, porém, ao assumir o plantel, enviou uma parte para ser cruzada com holandês vermelho e branco, em seu centro de Santa Mônica e outra para a Paraíba, em Umbuzeiro. Cruzar guzerá com holandês é coisa que todo criador já sabe os resultados, desde o início do século, não justificando o esforço da EMBRAPA... mas esse é o absurdo menor.